

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE AGRONOMIA
CURSO DE ZOOTECNIA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

JÉSSICA NETO D'AVILA

**IMPACTO DO COVID-19 NO MANEJO ALIMENTAR E COMPORTAMENTAL DE
CÃES E GATOS DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL NO BRASIL**

**Porto Alegre
2021**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE AGRONOMIA
CURSO DE ZOOTECNIA**

**IMPACTO DO COVID-19 NO MANEJO ALIMENTAR E COMPORTAMENTAL DE
CÃES E GATOS DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do Grau de Zootecnista, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Luciano Trevizan

**Porto Alegre
2021**

JÉSSICA NETO D'AVILA

**IMPACTO DO COVID-19 NO MANEJO ALIMENTAR E COMPORTAMENTAL DE
CÃES E GATOS DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL NO BRASIL**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção
do Grau de Zootecnista, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio
Grande do Sul.**

Data de aprovação: __/__/____.

Banca – Titulação

Banca – Titulação

Banca – Titulação

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço minha família, minha avó materna, Nair, que não está mais entre nós, sempre apoiou meus estudos e não media esforços para me auxiliar, minha mãe Cláudia e minha irmã Gisele por sempre acreditarem no meu potencial e por todo apoio durante a graduação, meu pai José Francisco pelo suporte e auxílio para estudar e ao meu companheiro de vida Sander por todo apoio desde o momento da escolha do curso.

Aos meus filhos pet Bebeca e Bob, que me motivam cada vez mais a me aprofundar nos estudos de nutrição de animais de companhia.

Às minhas amigas Andressa Germano, Karina Duarte, Nathalia Viana e Tatiana Mignone que sempre estenderam a mão e estavam dispostas a ajudar, e, também, às amigas dessa mesma trajetória de curso, Ariane Andrades, Brenda Vitorino, Carolina Grando e Jéssica Barcellos por toda parceria e união.

Ao meu orientador Luciano Trevizan, por toda ajuda durante a graduação, sempre disposto a apoiar minhas ideias e projetos como o NEPAS.

RESUMO

A pandemia causada pelo vírus Sars-CoV-2, conhecida como COVID-19 teve um impacto na saúde e na economia mundial, com o isolamento social muitos tutores alteraram suas rotinas e isso impactou diretamente sobre os animais. Desta forma, este estudo buscou avaliar o impacto da mudança da rotina e perfil socioeconômico dos tutores durante o período de isolamento social no Brasil devido a COVID-19, e verificar o impacto da pandemia no manejo alimentar e comportamento de cães e gatos. Além disso, buscou-se avaliar o ganho de peso e a síndrome de ansiedade de separação. A pesquisa teve caráter descritivo exploratório, por meio de formulário online desenvolvido através da plataforma Google Forms, e foi direcionada aos tutores de cães e gatos de todas as regiões do Brasil. Com o questionário finalizado foram obtidas 420 respostas, com o total de 666 cães e 490 gatos. Os resultados encontrados demonstraram que houve um impacto negativo no manejo alimentar e comportamental de cães e gatos ocasionados pelo aumento de alimentos fornecidos ao longo do dia como petiscos e aumento de interação com os animais que passaram a apresentar carência excessiva.

Palavras-chave: covid; animais de companhia; nutrição animal; comportamento.

ABSTRACT

The pandemic caused by the Sars-CoV-2 virus, known as COVID-19 had an impact on health and the world economy, with social isolation, many guardians changed their routines and this directly impacted the animals. Thus, this study sought to assess the impact of changing the routine and socioeconomic profile of tutors during the period of social isolation in Brazil due to COVID-19, and to verify the impact of the pandemic on the food management and behavior of dogs and cats. In addition, we sought to assess weight gain and separation anxiety syndrome. The research was descriptive and exploratory, through an online form developed through the Google Forms platform, and was aimed at tutors of dogs and cats from all regions of Brazil. With the completed questionnaire, 420 responses were obtained, with a total of 666 dogs and 490 cats. The results found showed that there was a negative impact on the feeding and behavioral management of dogs and cats caused by the increase in food provided throughout the day, such as snacks and increased interaction with animals that started to show excessive lack.

Keywords: covid; company animals; animal nutrition; behavior.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição de respondentes por estado	18
Figura 2 – Grau de mudanças nas rotinas dos tutores	21
Figura 3 - Grau de mudanças nas rotinas dos animais de companhia	22
Figura 4 - Tipo de moradia e quantidade de animais por família	23
Figura 5 - Animais adquiridos na pandemia	23
Figura 6 - Número de indivíduos, de diferentes espécies, relatados como animais de companhia.....	24
Figura 7 - Distribuição proporcional dos cães de acordo com a faixa etária.	25
Figura 8 - Distribuição de fêmeas e machos por fase de vida de cães	26
Figura 9 - Distribuição de fêmeas e machos por porte dos cães	27
Figura 10 - Distribuição proporcional dos gatos de acordo com a faixa etária	29
Figura 11 - Distribuição de fêmeas e machos por fase de vida de gatos.....	29
Figura 12 - Critérios de escolha do alimento fornecido para cães antes da pandemia e durante a pandemia.....	33
Figura 13 - Distribuição de cães conforme ECC.....	34
Figura 14 - Escore de condição fecal cães, sendo escore ideal compreendido entre 2 e 3.	35
Figura 15 - Critérios de escolha do alimento fornecido para gatos antes e durante a pandemia.....	38
Figura 16 - Distribuição de gatos conforme ECC	41
Figura 17 - Escore de condição fecal gatos	41
Figura 18 - Frequência de passeios durante o isolamento social	43
Figura 19 - Interação dos tutores com seus cães.....	45
Figura 20 - Interação dos tutores com seus gatos.....	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Classificação de cidades conforme número de participantes.....	19
Tabela 2 - Mudanças na renda familiar per capita por faixa salarial	19
Tabela 3 - Região, gênero, faixa etária e renda dos participantes	20
Tabela 4 - Principais mudanças na rotina dos tutores	21
Tabela 5 - Famílias que adquiriram cães e gatos durante a pandemia.....	24
Tabela 6 - Peso médio (kg) dos cães de acordo com sexo e porte.....	28
Tabela 7 - Peso dos gatos de acordo com sexo	30
Tabela 8 - Tipo de alimento fornecido aos cães de acordo com região do país e faixa salarial	32
Tabela 9 - ECC de cães, machos e fêmeas, conforme conduta alimentar.....	35
Tabela 10 - Tipo de alimento fornecido aos gatos de acordo com região do país e faixa salarial	39
Tabela 11 - ECC de gatos, machos e fêmeas, conforme conduta alimentar.....	42
Tabela 12 - Presença de sintomas da síndrome de ansiedade de separação (SAS) relacionados com frequência de passeios	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ECC - Escore de condição corporal

EF - Escore Fecal

OMS - Organização Mundial da Saúde

SAS - Síndrome de ansiedade de separação

SM - Salário mínimo

SRD - Sem raça definida

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1 Pandemia COVID-19	12
2.2 COVID-19 no Brasil.....	12
2.3 COVID-19 e animais.....	13
2.4 Mudança de rotina e relação tutor-animal	14
2.5 Problemas econômicos em decorrência da pandemia	14
3. MATERIAL E MÉTODOS	16
4. RESULTADOS	18
4.1 Perfil socioeconômico.....	18
4.2 Perfil dos cães	25
4.3 Perfil dos gatos.....	28
4.4 Manejo alimentar dos cães	31
4.5 Manejo alimentar dos gatos.....	36
4.6 Manejo comportamental dos cães.....	43
4.7 Manejo comportamental dos gatos	45
5. DISCUSSÃO	47
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICE I	59

1. INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo vírus Sars-CoV-2, conhecida como COVID-19 teve um impacto mundial, não só na saúde, mas também em questões econômicas, pois muitos países adotaram medidas de isolamento social e fechamento das fronteiras. O impacto da pandemia de coronavírus na economia mundial está sendo expressivo, em especial no Brasil, em que dados recentes demonstram o aumento significativo no desemprego (Bezerra *et al.*, 2020).

De acordo com Kraemer (2020), o COVID-19 foi registrado em mais de 180 países ao redor do mundo, e mediante ao grande avanço da evolução da doença, várias autoridades governamentais vêm adotando diversas estratégias, com a intenção de reduzir o ritmo da progressão da doença. No Brasil foram tomadas medidas restritivas de distanciamento social de acordo com cada região, e os serviços foram divididos entre essenciais e não essenciais. Muitos serviços passaram a ser fornecidos remotamente, o que ocasionou em uma mudança drástica na rotina de muitas famílias.

Durante o período de distanciamento social muitas pessoas relataram aumento de peso e distúrbios comportamentais (Oliveira *et al.*, 2020). Dentro do cenário de nutrição e comportamento de animais de companhia isso não foi diferente. A alteração da rotina dos tutores impactou diretamente sobre os animais (Freitas, 2021). A mudança de rotina pode ocasionar estresse e ansiedade de separação nos *pets*, visto que muitos tutores passaram mais tempo em casa durante a pandemia, e, conseqüentemente, a retomada das atividades ocasionou uma mudança repentina na rotina dos animais de companhia. Resultados clínicos nos animais podem ser esperados com estas mudanças. De acordo com Blackwell *et al.* (2006) a ansiedade de separação ocorre quando o animal é separado abruptamente da figura que têm um

forte vínculo emocional, normalmente o tutor. Essa alteração comportamental afeta o bem estar e a estabilidade da ligação tutor-animal.

Além disso, as mudanças na qualidade de vida ocasionadas pelo impacto financeiro podem ter grande influência na tomada de decisão de compra de *pet food*, o que pode ter ligação direta com a qualidade da alimentação desses animais.

A mudança na rotina das famílias e a mudança do perfil socioeconômico podem gerar diferenças na qualidade de vida dos animais de companhia, tanto no quesito bem-estar animal como qualidade de alimentação, tendo em vista que a qualidade da alimentação dos animais pode ser modificada a partir do poder de compra dos tutores baseado em seus perfis socioeconômicos, que podem optar desde rações econômicas até alimentos *super premium*, ou até mesmo uma alimentação natural sob orientação de profissional especializado.

Essa mudança na qualidade da alimentação pode acarretar em prejuízos na saúde dos animais, com mudanças no escore fecal (EF) e escore de condição corporal (ECC). Já a mudança na rotina dos tutores pode acarretar em problemas relacionados ao comportamento animal, como Síndrome de Ansiedade de Separação (SAS) e coprofagia.

Diante do exposto, a pesquisa foi realizada com o intuito de avaliar o impacto da mudança da rotina e perfil socioeconômico dos tutores durante o período de isolamento social no Brasil devido a COVID-19, e verificar o impacto da pandemia no manejo alimentar e comportamento de cães e gatos. Além disso, buscou-se avaliar o ganho de peso e a síndrome de ansiedade de separação. Acredita-se que a mudança na rotina dos tutores tenha afetado a qualidade de vida dos animais, devido à fatores econômicos que podem acarretar em uma menor qualidade do alimento, afetando o manejo nutricional e mudanças comportamentais relacionadas ao estresse.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Pandemia COVID-19

Em dezembro de 2019 foi relatado o primeiro caso de COVID-19, na cidade de Wuhan, na República Popular da China. Em fevereiro de 2020 foram registradas transmissões locais do vírus em outras localidades, incluindo cidades da Europa (ECDC, 2019).

A OMS (2019) declarou que a epidemia da COVID-19 constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) em 30 de janeiro de 2020, e, logo em seguida, em 11 de março de 2020, uma pandemia.

De acordo com Bezerra *et al.* (2020), na América Latina, o primeiro caso registrado foi no Brasil através de notificação do Ministério da Saúde, na cidade de São Paulo no final de fevereiro de 2020.

A COVID-19 foi registrada em mais de 180 países ao redor do mundo, e mediante ao grande avanço da contaminação da doença, várias autoridades governamentais vêm adotando diversas estratégias, com a intenção de reduzir o ritmo da progressão da doença (Kraemer *et al.*, 2020).

2.2 COVID-19 no Brasil

Após a chegada da COVID-19 no Brasil, diversas medidas de controle e prevenção da doença foram tomadas pelas autoridades sanitárias locais em diferentes esferas administrativas (governo federal, governos estaduais e municipais) e foram diferenciadas por regiões do país, sendo o distanciamento social a medida mais utilizada (Bezerra *et al.*, 2020), a fim de evitar a disseminação do vírus através de aglomerações e, também, proibições de eventos com grandes proporções (Reis-Filho & Quinto, 2020).

Além de medidas de distanciamento social, o Ministério da Saúde reforçou o uso de outras medidas de prevenção como o uso de máscaras faciais, a lavagem das mãos com água e sabão ou uso de álcool gel, o não compartilhamento de objetos de uso pessoal e o hábito de ventilação nos ambientes (Oliveira *et al.*, 2020).

Com o objetivo de controlar essa pandemia, o Brasil adotou medidas de isolamento social gradual, não simultâneo entre os estados, além do fechamento de

fronteiras. Houve investimentos em saúde pública e infraestrutura, contratação de novos profissionais da área de saúde, dentre outros (Silva *et al.*, 2020).

Apesar dos esforços de alguns setores públicos e privados, à aderência aos planos de controle do COVID 19 imposto no Brasil foi parcial. A perda de controle da situação sanitária foi observada e a pandemia teve enorme impacto na saúde da população, na morbidade, na mortalidade e nas relações sociais. Tudo contribuiu para afetar o comportamento dos animais criados em casa.

De acordo com Aquino *et al.* (2020), alguns termos têm sido usados para se referir às ações de controle da epidemia de COVID-19, como o isolamento social, quarentena, distanciamento social e medidas de contenção comunitária. Estes termos dizem respeito às medidas de saúde pública não farmacológicas, historicamente, consagradas para o controle de epidemias, em especial na ausência de vacinas e medicamentos antivirais eficazes.

2.3 COVID-19 e animais

Coronavírus é um termo utilizado para se referir aos vírus que pertencem à família *Coronaviridae*, que se divide em duas subfamílias: *Letovirinae* e *Orthocoronavirinae*; a *Orthocoronavirinae* se subdivide em quatro gêneros: *Alphacoronavirus*, *Betacoronavirus*, *Deltacoronavirus* e *Gammacoronavirus* (ICTV, 2019).

De acordo com Azevedo (2020), muitas famílias abandonaram seus animais de estimação com medo de que eles pudessem ser os transmissores do novo vírus da COVID-19 para os seres humanos. Também, o aumento do desemprego e consequente diminuição da renda dos tutores contribuiu sobre as condições de cuidar dos animais.

Por outro lado, houve um aumento repentino na busca de animais de estimação para adoção, devido ao conforto terapêutico em período de isolamento social (Divino, 2020).

De acordo com Freitas (2020), estimativas apontam que após o isolamento social houve um aumento de peso e ECC dos animais que pode ser relacionado à superalimentação dos animais por parte dos tutores e falta de atividades físicas.

2.4 Mudança de rotina e relação tutor-animal

Por conta das medidas de distanciamento e isolamento social, muitas famílias alteraram suas rotinas (Silva *et al.*, 2020). Conseqüentemente, muitos animais tiveram suas rotinas alteradas também, ficando mais próximos de seus tutores que passaram mais tempo dentro de suas residências, o que teve impacto sobre o comportamento desses animais (Savalli *et al.*, 2019).

Considerando que neste período, as pessoas estão ficando a maior parte do tempo em isolamento social em suas casas, e presumindo que os adultos possam dispensar esforços para mudar seus hábitos alimentares diários buscando desenvolver maneiras mais saudáveis de se alimentar, pode trazer como consequência melhora na imunidade dos indivíduos, e conseqüentemente maior resistência nesse sistema visando não ter os sintomas agravados caso viessem a contrair o coronavírus (Oliveira *et al.*, 2020), por outro lado, o isolamento social pode fazer com que alguns comam em excesso e/ou frequência aumentada como um mecanismo para lidar com o crescente medo e ansiedade (Pereira *et al.*, 2020).

Devido à humanização, os tutores projetam em seus animais de companhia suas características e emoções, portanto, são hoje vistos como filhos ou irmãos, em boa parte dos lares que os acolhem (Providelo & Tartaglia, 2013). Desta forma, de acordo com os mesmos autores, a obesidade é a principal doença relacionada à humanização.

Para a manutenção de uma boa saúde dos animais de estimação é indispensável a implementação de alimentos capazes de suprir suas necessidades nutricionais e energéticas (Freitas, 2020). Sabe-se, também, que em muitos lares os cães e gatos ocupam lugar de honra no âmbito familiar, sendo chamados de “filhos”, dormindo nas camas dos tutores e, em alguns casos, até mesmo alimentando-se à mesa com eles (Jardim, Lorenzetti e Grecco, 2020).

2.5 Problemas econômicos em decorrência da pandemia

Com um avanço devastador da pandemia, a crise econômica mundial teve um forte impacto na sociedade brasileira, afetando os meios de produção, fazendo com que o preço dos alimentos subisse a valores altíssimos, gerando desemprego, conseqüentemente aumentando a pobreza (Costa, 2020).

De acordo com Bezerra *et al.* (2020), existe uma discussão na mídia e no senso comum de que a parcela com menor renda está praticando menos o isolamento social em relação àquela com maior renda, principalmente em função da necessidade de locomoção para o trabalho, uma vez que a população mais pobre está vinculada a atividades essenciais que não pararam, e a população com maior renda está, de forma geral, mais vinculada às atividades que pararam e/ou estabeleceram o trabalho remoto.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa teve caráter descritivo exploratório, por meio de formulário *online* desenvolvido através da plataforma *Google Forms*, e foi direcionada aos tutores de cães e gatos de todas as regiões do Brasil.

Nas perguntas do questionário abertas os participantes tinham autonomia nas respostas e as análises foram feitas através do compilado de respostas e organizadas de acordo com as palavras mais utilizadas.

Nas questões fechadas os participantes foram submetidos a perguntas com respostas pré-definidas, com variações entre: múltipla escolha, dicotômicas, resposta única, matriz e ranking. Para melhor compreensão dos respondentes a pesquisa foi dividida em 4 seções: perfil do tutor, perfil dos animais, manejo alimentar e manejo comportamental.

No questionário foram abordadas perguntas a respeito da rotina dos tutores, mudanças de perfil socioeconômico, espécie animais que possuíam. Quanto aos animais de companhia foi questionado sobre o tipo de alimento fornecido, quantidade de alimento ofertado aos animais, tipo de petisco, rotina do *pet*, consumo de água, ECC e EF (Anexo 1).

O questionário foi distribuído através de plataformas de mídias sociais e ficou disponível para captação de respostas durante um mês, compreendido entre os dias 16 de agosto de 2021 a 16 de setembro de 2021. Durante este período foram obtidas 420 respostas. Todos os participantes possuíam idade superior a 18 anos e a pesquisa foi anônima, além disso, também concordaram com a coleta de dados através de um termo de consentimento livre e esclarecido.

Após a conclusão do questionário, os dados foram tabulados, organizados e divididos por regiões, faixas etárias, condições socioeconômicas, espécie e número de animais de companhia, entre outros.

O banco de dados extraído do questionário foi analisado através de gráficos, desenvolvidos pelo software Excel, para melhor visualização e discussão dos resultados. Através dos resultados obtidos nos gráficos, foi realizada uma análise com posterior discussão para compreender quais foram os impactos da COVID-19 no

manejo alimentar e comportamental de cães e gatos durante o período de isolamento social nas regiões brasileiras.

4. RESULTADOS

4.1 Perfil socioeconômico

Com o questionário finalizado foram obtidas 420 respostas, sendo que destas 83,6% (n=351) foram de mulheres; 15,9% (n=67) de homens e 0,5% (n=2) não-binários.

Foram obtidas respostas de todas as regiões do Brasil, representadas por 19 estados (Figura 1). A grande maioria dos participantes habitavam na região sul, 71,0%, sendo que destes 63,3% (n=266) eram residentes do Rio Grande do Sul; 3,33% (n=14) em Santa Catarina; e 4,04% (n=17) no Paraná. A região sudeste vem na sequência com 21% da amostra geral de participantes, sendo que destes 13,09 (n=55) são moradores de São Paulo, 5,95% (n=25) do Rio de Janeiro, 0,95% (n=4) de Minas Gerais e 0,71% (n=3) do Espírito Santo. O restante está distribuído entre centro-oeste 4,0% (n=17), norte 2% (n=8) e nordeste 2% (n=8), podemos observar a distribuição de respostas por estados

Figura 1 - Distribuição de respondentes por estado



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A maior parte dos respondentes são oriundos de capitais, seguidos por interior, região metropolitana e litoral, 6% não informaram a cidade onde moram (Tabela 1). Os participantes responderam perguntas a respeito da prática do isolamento e se participavam do grupo de risco para a COVID-19, em que 73,6% alegaram que não fazem parte do grupo de risco, destes 3,57% alegam que não praticaram isolamento social. Em contrapartida, 24,0% afirmaram que estão no grupo de risco e, destes,

apenas 0,47% afirmaram que não praticaram o isolamento social. Além disso, 2,40% dos participantes responderam “não sabem ou não se aplica” e seguiram as práticas de isolamento social.

Tabela 1 - Classificação de cidades conforme número de participantes

Classificação de Cidades	Participantes (%)
Capital	52,8
Região Metropolitana	14,0
Interior	24,8
Litoral	2,4
Não Informado	6,0
Total	100,0

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Quando indagados sobre mudanças na renda *per capita* da família durante a pandemia 52,5% responderam que a renda permaneceu igual, em contrapartida 37,5% relataram que houve uma diminuição na fonte de renda, e apenas 10% dos participantes alegaram que houve um aumento significativo na renda *per capita* familiar. Podemos analisar essas mudanças na Tabela 2.

Tabela 2 - Mudanças na renda familiar *per capita* por faixa salarial

Faixa Salarial	Renda <i>per capita</i> (%)		
	Aumentou	Permaneceu Igual	Diminuiu
1 SM	23,7	42,1	34,2
1,5 a 2,5 SM	10,8	43,1	46,1
2,5 a 3,5 SM	6,7	44,4	48,9
3,5 SM ou mais	8,4	63,4	28,3

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A faixa salarial de 2,5 salários mínimos a 3,5 salários mínimos foi a que mais variou negativamente, e dentre as faixas salariais que obtiveram aumento de renda durante a pandemia podemos destacar os participantes que possuem renda *per capita* familiar na faixa de 1 salário mínimo e que tiveram aumento de renda durante o período de isolamento social, representando 23,7% da amostra total.

A partir dos dados obtidos podemos observar que há uma predominância de renda *per capita* em 3,5 salários mínimos ou mais, além disso, a maior parte da parcela de respondentes situava-se na faixa entre 26 a 35 anos representando 30,63% da amostra total. Concomitantemente pode-se observar que houve um percentual

mínimo de respostas acima de 65 anos, que pode ser explicado pela forma de divulgação estritamente online da pesquisa (Tabela 3).

Tabela 3 - Região, gênero, faixa etária e renda dos participantes

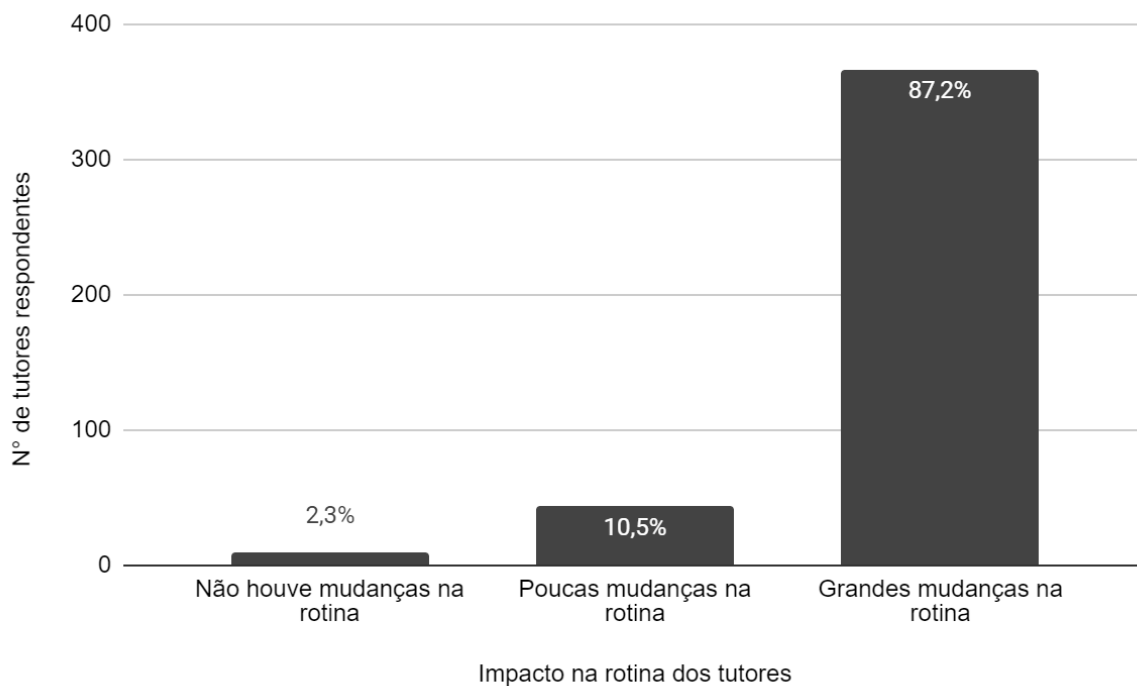
Salário Mínimo	Faixa Etária							Total (%)
	Região	18	19 a 25	26 a 35	36 a 45	46 a 55	56 a 65	
Sul	1,7	18,1	23,5	13,5	8,8	4,3	0,9	70,8
1		4,3	2,61	0,71	0,23		0,23	
1,5 a 2,5	0,71	6,2	6,42	2,61	2,15	0,23	0,23	
2,5 a 3,5	0,48	4,05	6,90	2,38	1,42	0,95		
3,5 ou mais	0,48	3,57	7,61	7,85	5,00	3,09	0,48	
Sudeste		3,09	4,50	7,13	3,56	2,13	0,23	20,64
1		0,48	0,23					
1,5 a 2,5		0,71	1,19	1,42	0,23			
2,5 a 3,5		1,19	1,42	1,19		0,71		
3,5 ou mais		0,71	1,66	4,52	3,33	1,42	0,23	
Centro-oeste		0,94	0,94	1,19	0,95			4,02
1		0,23						
1,5 a 2,5		0,48	0,71					
2,5 a 3,5			0,23					
3,5 ou mais		0,23		1,19	0,95			
Norte			0,95	0,72	0,24			1,91
1								
1,5 a 2,5			0,48					
2,5 a 3,5								
3,5 ou mais			0,48	0,71	0,23			
Nordeste		0,46	0,69	0,23	0,71	0,46		2,55
1			0,23					
1,5 a 2,5		0,23				0,23		
2,5 a 3,5			0,23		0,23			
3,5 ou mais		0,23	0,23	0,23	0,48	0,23		
Total Geral (%)	1,67	22,60	30,63	22,81	14,25	6,86	1,17	100 ¹

¹420 participantes

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Foram realizados questionamentos a respeito do impacto do isolamento social na rotina dos tutores e, conseqüentemente, dos animais de companhia. Como podemos observar na Figura 2, a maior parcela da amostra demonstrou um impacto negativo significativo na rotina dos tutores, ou seja, como consequência do período de isolamento social ocorreram muitas mudanças na rotina (Tabela 4).

Figura 2 – Grau de mudanças nas rotinas dos tutores



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

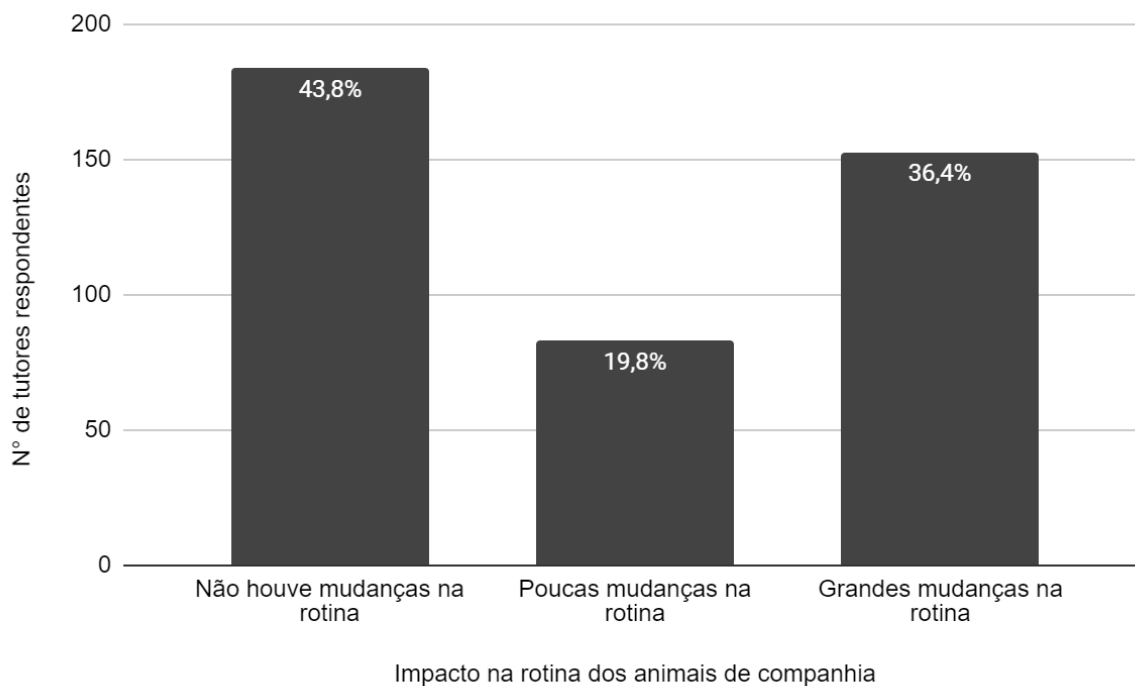
Tabela 4 - Principais mudanças na rotina dos tutores

Principais mudanças na rotina do tutor	(%)
Aulas EAD	2,1
Saídas apenas para serviços essenciais	52,9
Trabalho <i>Home Office</i>	37,9
Desemprego	1,2
Outros	5,9

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Em contrapartida, não houve tantas mudanças na rotina dos animais, (Figura 3). Um total de 87,2% (n=181) dos tutores relataram que houve uma mudança extrema em suas rotinas, destes, 18,23% (n=33) afirmam que não houve mudanças na rotina dos animais.

Figura 3 - Grau de mudanças nas rotinas dos animais de companhia



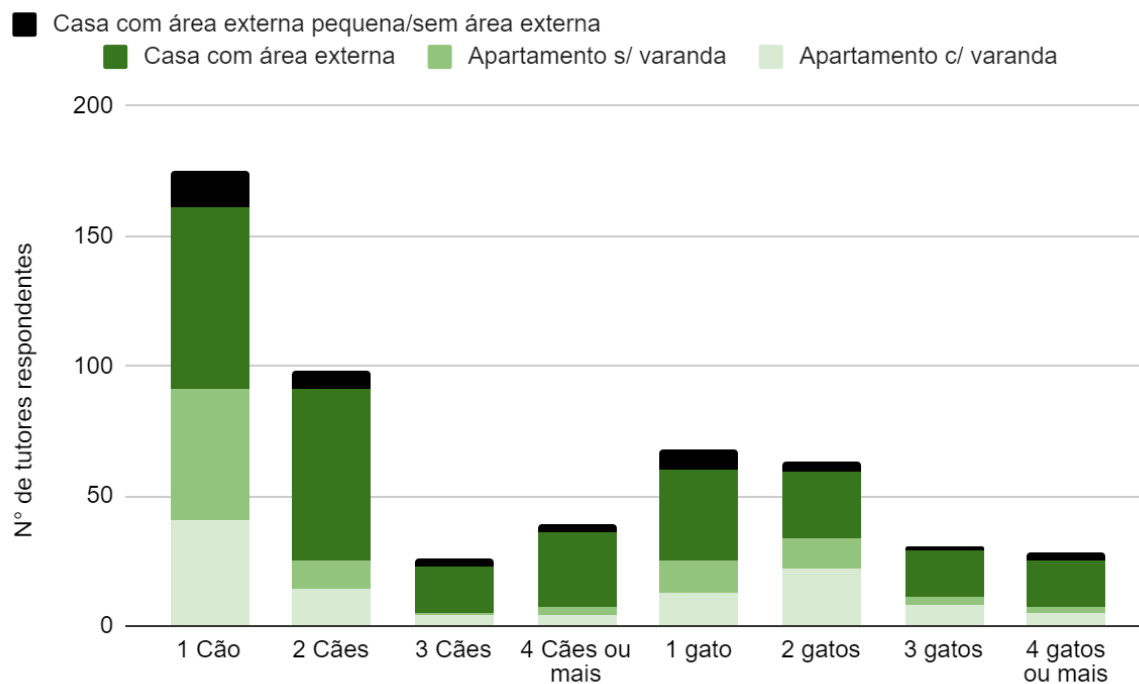
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Sobre a moradia, 48,7% alegam que moram em casa com área externa, 8,6% em casa sem área externa/área externa pequena, 22,8% em apartamento com varanda e 20% em apartamento sem varanda. Em relação ao tipo de moradia e a quantidade de animais de companhia, pode-se observar que quanto maior o número de animais por família maior é a área da moradia (Figura 4).

No total da pesquisa foram obtidas respostas de 230 (54,76%) famílias que possuem apenas cães, 106 (25,23%) que possuem cães e gatos e 84 (20%) que possuem apenas gatos. A média é de 2 cães e 3 gatos por família, o maior número registrado de animais por família foi de 19 cães e 37 gatos.

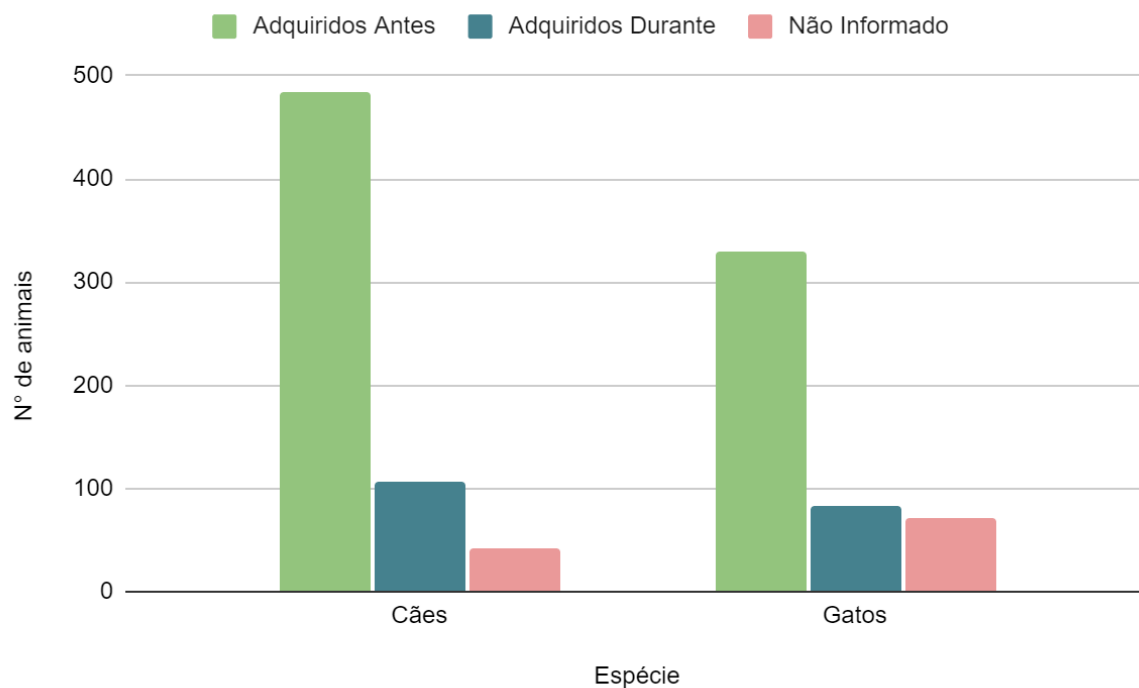
Do total, 106 cães (15,91%) e 83 gatos (16,93%), representando 16,34% dos animais relatados na pesquisa foram adquiridos durante a pandemia (Figura 5).

Figura 4 - Tipo de moradia e quantidade de animais por família



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 5 - Animais adquiridos na pandemia



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Dos animais que foram adquiridos durante a pandemia pode-se observar que 50,53% (47 cães e 48 gatos) foram adquiridos por famílias com renda igual ou superior a 3,5 salários mínimos *per capita* (Tabela 5).

Tabela 5 - Famílias que adquiriram cães e gatos durante a pandemia

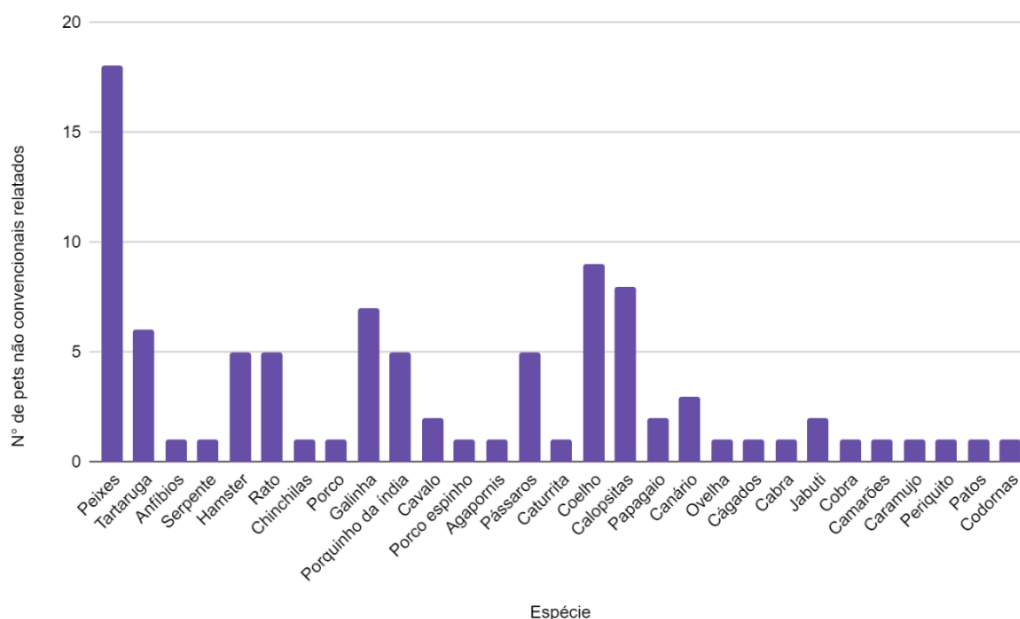
Faixa Salarial	Nº de famílias que adquiriram cão	Nº de cães adquiridos total	Nº de famílias que adquiriram gato	Nº de gatos adquiridos total
1 SM	14	28	8	12
1,5 a 2,5 SM	15	18	11	12
2,5 a 3,5 SM	10	13	9	10
3,5 SM ou mais	39	47	29	48

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Além disso, alguns tutores (18,1%) relataram a perda de um animal de companhia durante o período de isolamento social, destes 14,08% adquiriram um novo animal de companhia.

Quando indagados se possuíam alguma outra espécie como animal de companhia, exceto cães e gatos, 14,7% alegaram que sim, sendo os peixes a espécie mais abrangida entre as famílias, seguidos por tartarugas e anfíbios (Figura 6).

Figura 6 - Número de indivíduos, de diferentes espécies, relatados como animais de companhia.

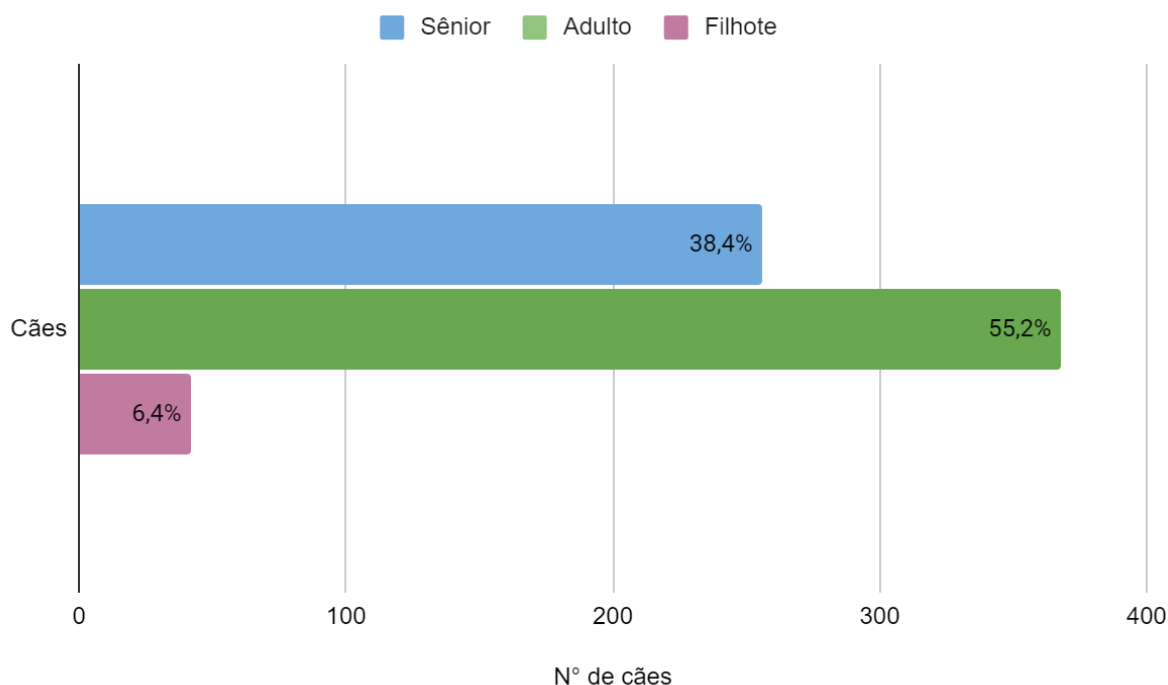


Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

4.2 Perfil dos cães

Foram obtidos dados de 663 cães, destes 47,7% são fêmeas, 40,2% são machos e 12,1% dos tutores não informaram. Pode-se perceber que a proporção de filhotes é muito menor quando comparada a adultos e sênior (Figura 7).

Figura 7 - Distribuição proporcional dos cães de acordo com a faixa etária.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

As fêmeas da amostra estão distribuídas em equivalência entre senis e adultos, houve apenas uma pequena parcela de filhotes, destes a maior proporção foi de filhotes machos. Em contrapartida os machos compuseram em maior proporção na fase adulta. Dos animais que não foram informados dados sobre sexo, 10 estavam em fase senil e 8 adultos (Figura 8).

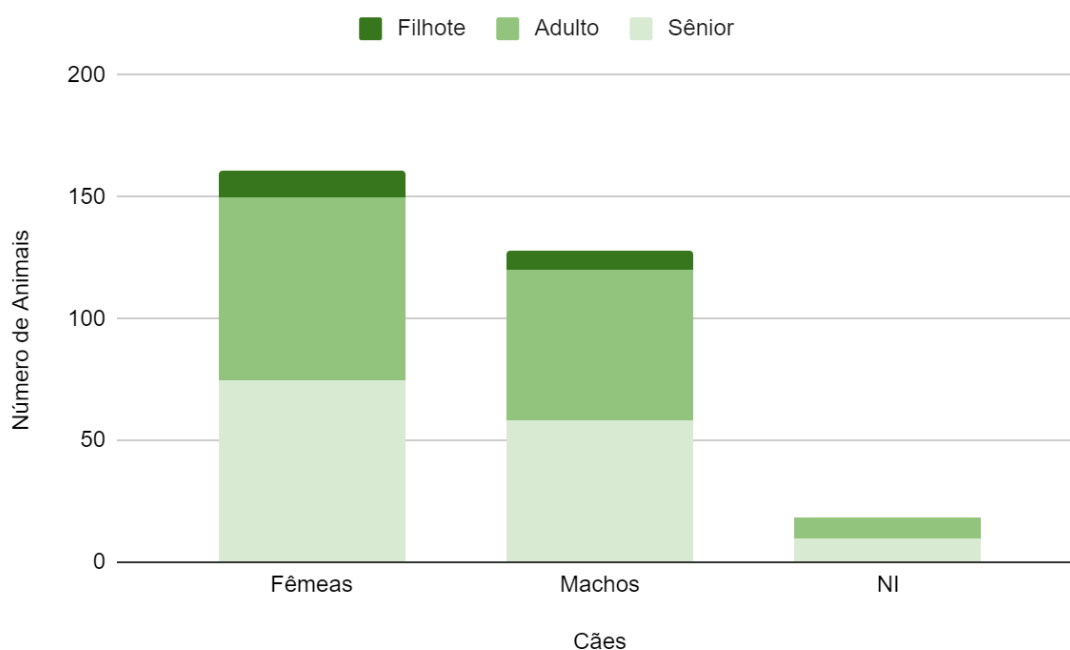
Quanto ao porte dos cães 47,7% da amostra geral foi composta de porte pequeno, 30,7% de porte médio, 16,8% de porte grande e apenas 0,6% de porte molosso, enquanto 4,2% não foram informados. Analisando por sexo, as fêmeas ganham destaque em todas as categorias (Figura 9).

Dos 42 filhotes, 38,09% eram cães SRD, os outros 61,91% distribuíram-se entre 15 raças, as mais citadas foram: Husky Siberiano, Lhasa apso, Cimarrón Uruguayo e Golden Retriever.

Entre os 364 cães adultos 42,03% eram cães SRD, 2,19% dos cães não possuíam informações sobre raças fornecidas pelos tutores e 57,97% distribuíram-se entre 40 raças distintas. Entre elas, as mais citadas foram: Shih Tzu, Golden Retriever, Yorkshire Terrier e Husky Siberiano.

Já entre os 256 cães senis 43,35% eram cães SRD, 7,03% dos cães não possuíam informações sobre raças fornecidas pelos tutores e 49,60% estão distribuíram-se entre 33 raças, dentre elas as mais citadas foram: Shih Tzu, Pinscher, Yorkshire Terrier e Poodle.

Figura 8 - Distribuição de fêmeas e machos por fase de vida de cães



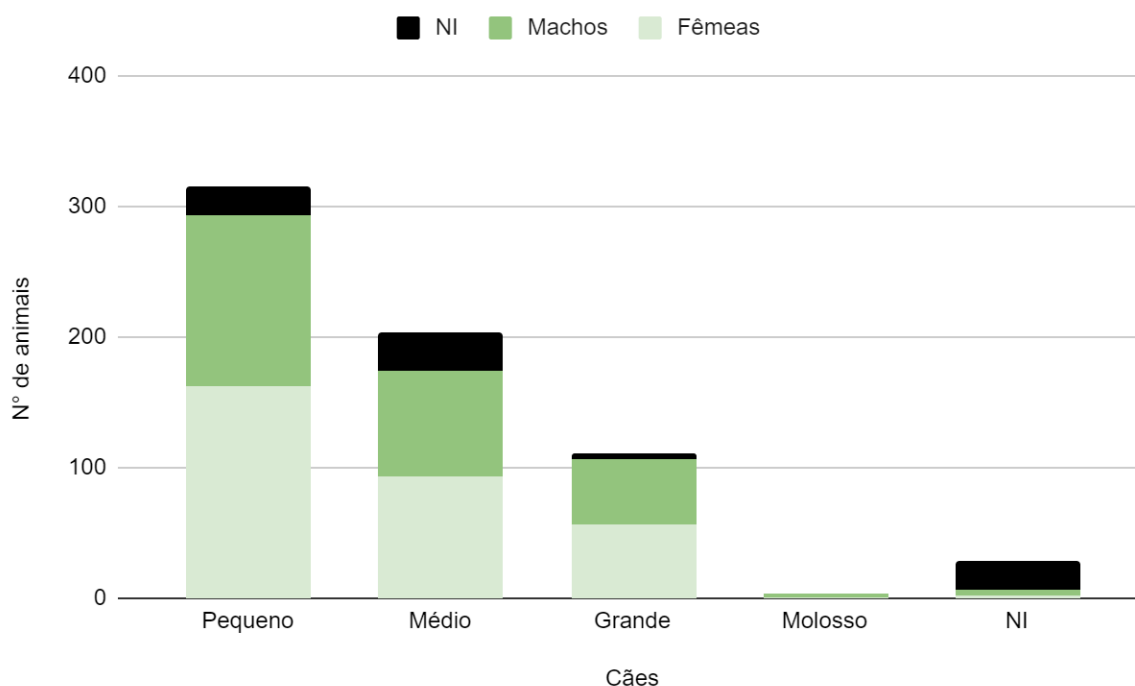
NI – Não informado

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Um dado que chama muita atenção é o fato de metade da amostra de cães do estudo estarem na fase de vida senil, entre os 256 cães senis 43,35% eram cães SRD, 7,03% dos cães não possuíam informações sobre raças fornecidas pelos tutores e 49,60% estão distribuídos entre 33 raças, dentre elas as mais citadas foram: Shih Tzu, Pinscher, Yorkshire Terrier e Poodle.

Podemos observar que há uma maior variabilidade de raças entre cães adultos. Além disso, entre cães filhotes, senis e adultos há uma prevalência entre as raças Husky Siberiano e Golden Retriever, ambas de porte grande.

Figura 9 - Distribuição de fêmeas e machos por porte dos cães



NI – Não informado

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Quanto ao peso dos cães, pode-se observar que não houve discrepância entre as médias de cada porte, sendo a média geral para porte pequeno (7,19 kg), médio (17,88 kg), grande (30,24 kg) e molosso (38,25 kg) (Tabela 6).

Dentre os filhotes de porte pequeno o maior peso observado foi de 7,5 kg (Pug) e o menor peso de 1,5 kg (Yorkshire Terrier). Já entre os adultos, o maior peso observado foi de um SRD de 4 anos com 26,2 kg, e o menor peso registrado foi de um Pinscher de 1 ano com 1,6 kg. Entre os cães senis o maior peso registrado foi de um SRD com 12 anos e 25 kg, já o menor peso foi de um Yorkshire Terrier com 1 kg.

Entre os cães de porte médio, os filhotes com maior e menor peso registrado foi de 30,1 kg (Golden Retriever) e 15 kg (SRD), respectivamente. Entre os adultos o maior peso registrado foi de um Boiadeiro Australiano com 4 anos e 42 kg, já o menor peso entre os adultos foi de um Pastor de Shetland de 6 anos com 5 kg.

Os cães de porte grande filhotes com maior e menor peso, respectivamente, foram um Pastor Alemão com 6 meses pesando 32 kg e um Pitbull de 4 meses pesando 5,6 kg. Para cães adultos o maior peso registrado foi de 54 kg em um

Weimaraner de 4 anos e 10 kg em um Golden Retriever de 5 anos. Os cães na fase senil apresentaram pesos entre 48 kg (SRD com 7 anos) e 12 kg (SRD com 9 anos).

Por fim, entre os filhotes molossos o peso não teve variação significativa, e, entre os adultos, o maior peso foi de 60 kg e o menor peso 50 kg, ambos da raça Dinamarquês com 6 anos.

Tabela 6 - Peso médio (kg) dos cães de acordo com sexo e porte

Peso médio (kg)	Pequeno	Médio	Grande	Molosso
Fêmeas	6,69	17,33	29,08	50,00
Filhote	4,55	15,00	18,88	
Adulto	6,63	17,12	30,31	50,00
Sênior	7,05	17,92	32,30	
NI	7,00	10,00	39,50	
Machos	7,38	16,85	31,39	21,50
Filhote	5,36	17,68	5,60	21,50
Adulto	7,42	16,25	31,93	
Sênior	7,59	17,46	31,68	
NI	7,50		40,00	
Não Informado	7,62	20,20	33,00	60,00
Filhote		19,00	22,00	
Adulto	6,67	24,8	33,33	60,00
Sênior	6,80	15,50	43,00	
NI	10,60	19,00		
Média Geral	7,19	17,88	30,24	38,25

NI – Não informado

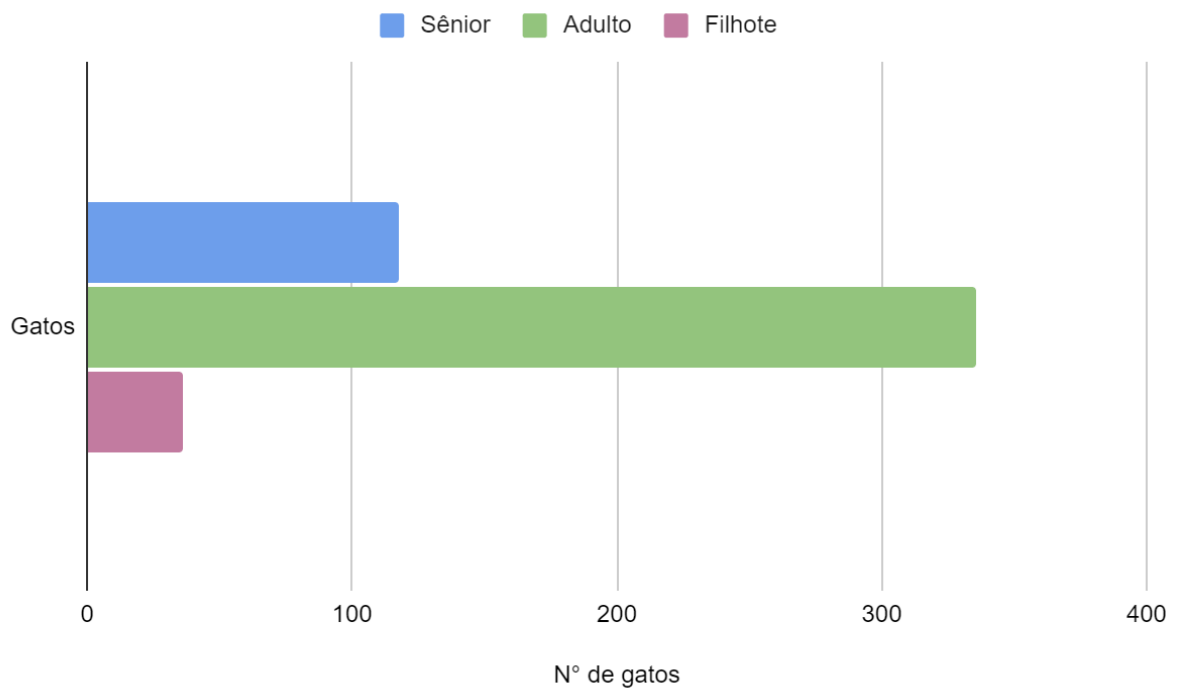
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

4.3 Perfil dos gatos

Foram obtidos dados de 490 gatos, destes 43,3% eram fêmeas, 34,5% eram machos e 22,2% dos tutores não informaram. A amostra geral de gatos foi de 68,6% adultos, 24,1% senis e apenas 7,3% filhotes, assim como na amostra de cães, também pode-se perceber que a proporção de filhotes é muito menor quando comparada a adultos e sênior (Figura 10).

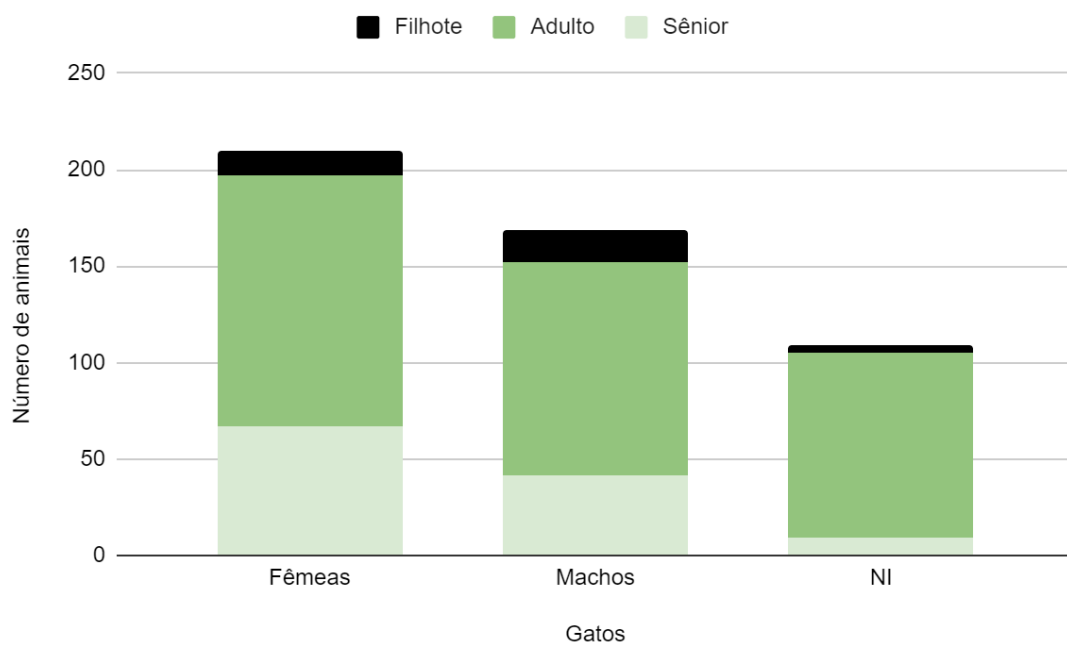
As fêmeas da amostra geral de gatos distribuíram-se igualmente à amostra geral de cães, assim como a proporção de gatos filhotes machos foi maior que as fêmeas. Em contrapartida, as fêmeas compuseram em maior proporção na fase adulta. Dos animais que não foram informados dados sobre sexo, 9 estavam em fase senil, 96 adultos e 4 filhotes (Figura 11).

Figura 10 - Distribuição proporcional dos gatos de acordo com a faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 11 - Distribuição de fêmeas e machos por fase de vida de gatos



NI – Não informado

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Dos 36 filhotes, 61,1% eram gatos SRD, 19,4% não foram obtidos dados sobre raças e os outros 19,5% distribuíram-se entre 3 raças: Maine Coon, Bengal e Persa Himalaio.

Entre os 336 gatos adultos 81,0% eram SRD, 12,2% não possuem informações sobre raças fornecidas pelos tutores e 6,8% distribuíram-se entre 8 raças distintas, as mais citadas foram: Maine Coon e Siamês.

Já entre os 118 gatos senis 81,3% eram SRD, 8,5% não possuem informações sobre raças fornecidas pelos tutores e 10,2% distribuíram-se entre 6 raças, dentre elas as mais citadas foram: Siamês e Maine Coon.

Podemos observar que há uma maior variabilidade de raças entre gatos adultos, além disso, entre as fases de vida há uma prevalência da raça Maine Coon.

Quanto ao peso dos gatos, pode-se observar que não houve discrepância entre as médias de fêmeas e machos, sendo a média geral para fêmeas (3,97 kg) e machos (4,70 kg) (Tabela 7).

Tabela 7 - Peso dos gatos de acordo com sexo

Fase de vida	Peso Médio (kg)		
	Fêmeas	Machos	Não Informado
Filhote	2,52	2,90	1,50
Adulto	4,01	4,68	4,59
Sênior	4,23	5,31	4,11
Média Geral	3,97	4,70	4,41

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Dentre as fêmeas filhotes o maior peso observado foi de uma SRD com 4 kg e 10 meses e o menor peso de 0,7 kg de uma SRD de 9 meses. Já entre as adultas, o maior peso observado foi de uma SRD de 5 anos com 7 kg, e o menor peso registrado foi de 1 kg de uma fêmea que não teve registro de raça. Entre as gatas senis o maior peso registrado foi de uma SRD de 7 anos com 8 kg, já o menor peso foi de uma SRD de 15 anos com 2 kg.

Entre os machos, os filhotes com maior e menor peso registrado foi de 5 kg (Maine Coon) e 1 kg (SRD), respectivamente. Para os adultos o maior peso registrado

foi de um Ragdoll de 5 anos com 10 kg, já o menor peso entre os machos adultos foi de um SRD de 1 ano com 1,5 kg.

4.4 Manejo alimentar dos cães

O tipo de alimento fornecido para cães foi dividido de acordo com cada região do país e com a faixa salarial de cada tutor e seus respectivos animais (Tabela 8).

Quando analisamos o contexto geral, o tipo de alimentação mais fornecido é a ração *premium*, seguida de ração *super premium*, e os tipos menos fornecidos são: rações coadjuvantes, alimento úmido com sobra de comida preparada para humanos e alimentação natural sem acompanhamento de profissional.

Analisando por faixa salarial podemos observar que conforme aumenta o poder aquisitivo melhora a qualidade da alimentação dos cães. A região nordeste é a que mais oferta ração com sobra de alimentos preparados para humanos, já a região sul é a que mais oferta rações *super premium*.

As marcas mais citadas entre as rações foram: Premier (19,8%) e Pedigree (6,2%). Os tutores foram questionados quanto aos critérios de escolha do alimento antes e durante a pandemia, como podemos observar na Figura 12, apenas 12,5% dos tutores alegaram que mudaram o critério de escolha do alimento durante a pandemia. Com a mudança de critério pode-se observar um aumento de escolha por custo/benefício e indicação de uso.

Além desses critérios de escolha, 37,5% dos tutores de cães alegaram que trocaram o tipo de alimentação fornecido ou marca dos produtos por questões financeiras, de comorbidade dos cães e, também, qualidade do alimento.

Para pesagem dos alimentos, 52,4% utilizam medidores, 15,3% utilizam balança e o restante alega não utilizar nenhum equipamento para padronizar as refeições de acordo com as necessidades dos cães. Para o fornecimento da alimentação apenas 42,6% alegam que é sempre a mesma pessoa que serve as refeições. Quanto ao fornecimento da quantidade de alimento ideal, 34,7% dos tutores afirmam que não calculam com auxílio de profissional nem seguem as informações das embalagens, 29,1% seguem instruções das embalagens e 36,2% calculam a quantidade ideal com auxílio de profissionais.

Tabela 8 - Tipo de alimento fornecido aos cães de acordo com região do país e faixa salarial

Tipo de Alimentação											
Região	RSC ¹	RG ²	RE ³	RP ⁴	RSP ⁵	RC ⁶	RAN ⁷	ASC ⁸	AR ⁹	ANS ¹⁰	ANC ¹¹
Sul	46	9	40	169	111	3	17	4	33	1	9
Salário Mínimo											
1	12	4	9	29	19				7		2
1,5 a 2,5	18	3	11	40	8		8		12		5
2,5 a 3,5	8		8	37	29	1	6		6		
3,5 ou mais	8	2	12	63	55	2	3	4	8	1	2
Sudeste	4	0	7	44	58	1	8	0	0	0	12
1				4	4						
1,5 a 2,5	2			12	7						3
2,5 a 3,5	1			9	22		2				
3,5 ou mais	1		7	19	25	1	6				9
Centro-oeste	3	0	1	10	10	0	1	0	0	0	0
1											
1,5 a 2,5	2		1	4	2						
2,5 a 3,5	1										
3,5 ou mais				6	8		1				
Norte	0	1	8	3	13	0	0	0	0	0	0
1											
1,5 a 2,5		1	5								
2,5 a 3,5			3	3	13						
3,5 ou mais											
Nordeste	19	0	0	2	13	0	0	0	2	0	0
1					5						
1,5 a 2,5	15				2						
2,5 a 3,5					1				2		
3,5 ou mais	4			2	5						
Total Geral Cães	72	10	56	228	205	4	26	4	35	1	21

¹ Ração com sobra de comida preparada para humanos

² Ração a granel

³ Ração econômica/*standard*

⁴ Ração *premium*

⁵ Ração *super premium*

⁶ Ração coadjuvante

⁷ *Mix Feeding*: ração em conjunto com alimentação natural

⁸ Alimento úmido com sobra de comida preparada para humanos

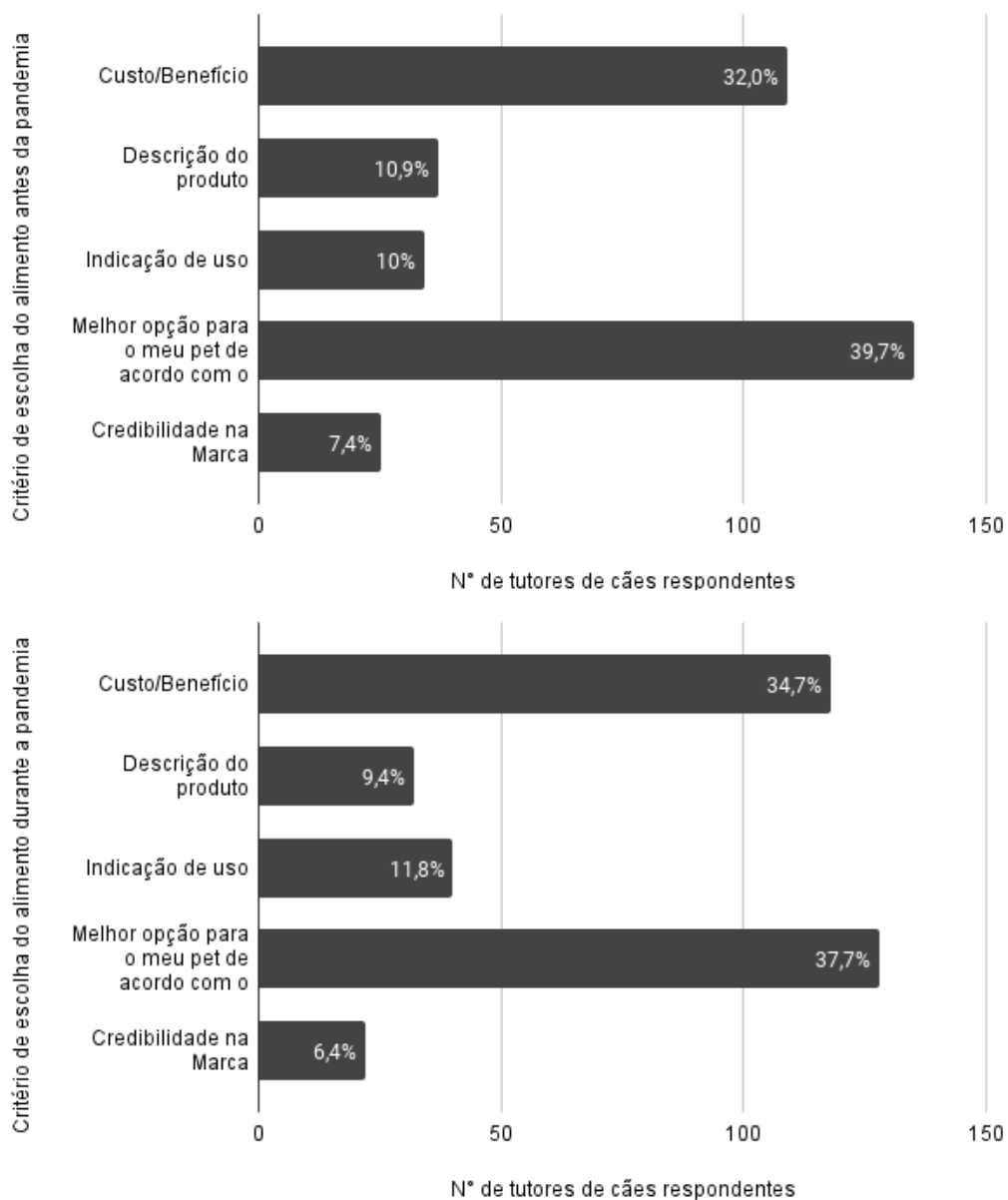
⁹ *Mix Feeding*: alimento úmido com ração

¹⁰ Alimentação natural (sem acompanhamento de profissionais)

¹¹ Alimentação natural (com acompanhamento de profissionais)

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 12 - Critérios de escolha do alimento fornecido para cães antes da pandemia e durante a pandemia



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

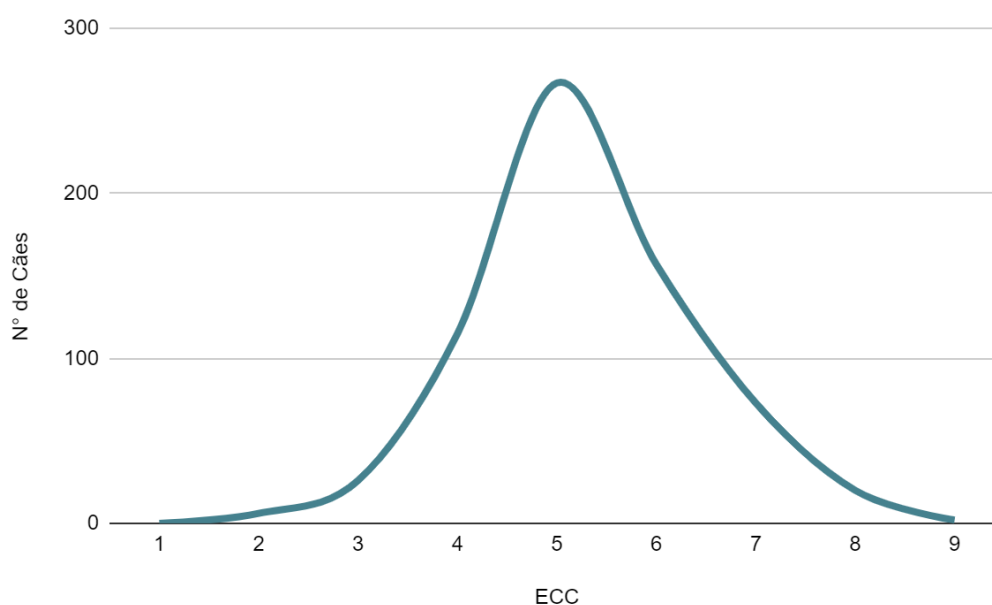
No manejo alimentar dos cães, 77,6% dos tutores fornecem de 2 a 3 vezes ao dia, 11,8% fornecem apenas uma vez ao dia e 10,6% deixam *ad libitum*.

Quanto ao fornecimento de água, 32,4% trocam a água várias vezes ao dia, 49,1% trocam a água uma vez ao dia e 18,5% apenas repõem a água quando o bebedouro está vazio.

Além do fornecimento da alimentação principal, 81,8% dos tutores também oferecem petiscos aos seus cães, sendo que a maioria (56,1%) oferta a quantidade que acha ideal ao dia, o restante segue a recomendação das embalagens ou contam com auxílio profissional. Quando questionados sobre a quantidade de petiscos oferecidos durante o período de isolamento social, 38,3% alegaram que aumentaram a quantidade de petiscos ao dia, apenas 13,8% relataram uma diminuição na oferta, o restante manteve-se igual ao período anterior ao início da pandemia. Os petiscos mais utilizados são: biscoitos, petisco de cuidado oral e ossos mastigáveis.

A média geral de ECC dos cães, onde 1 é muito magro, 5 ideal e 9 obeso (Laflamme, 1997), se manteve na escala 5, quando visto por fase de vida. Analisando entre fêmeas e machos, podemos observar que há uma tendência maior de sobrepeso entre as fêmeas. Além disso, o ECC foi avaliado conforme conduta alimentar dos tutores durante a pandemia (Tabela 9). Da amostra geral, 57,4% dos cães estão em ECC ideal, 34,5% encontram-se em sobrepeso, 3,9% estão magros, 3,3% estão obesos e 0,9% estão muito magros, como podemos observar na Figura 13. Dentre os cães com ECC entre 6 e 9 (n=252), 63,9% já estavam em sobrepeso ou obesidade antes da pandemia, 36,1% ganharam peso durante o isolamento social.

Figura 13 - Distribuição de cães conforme ECC

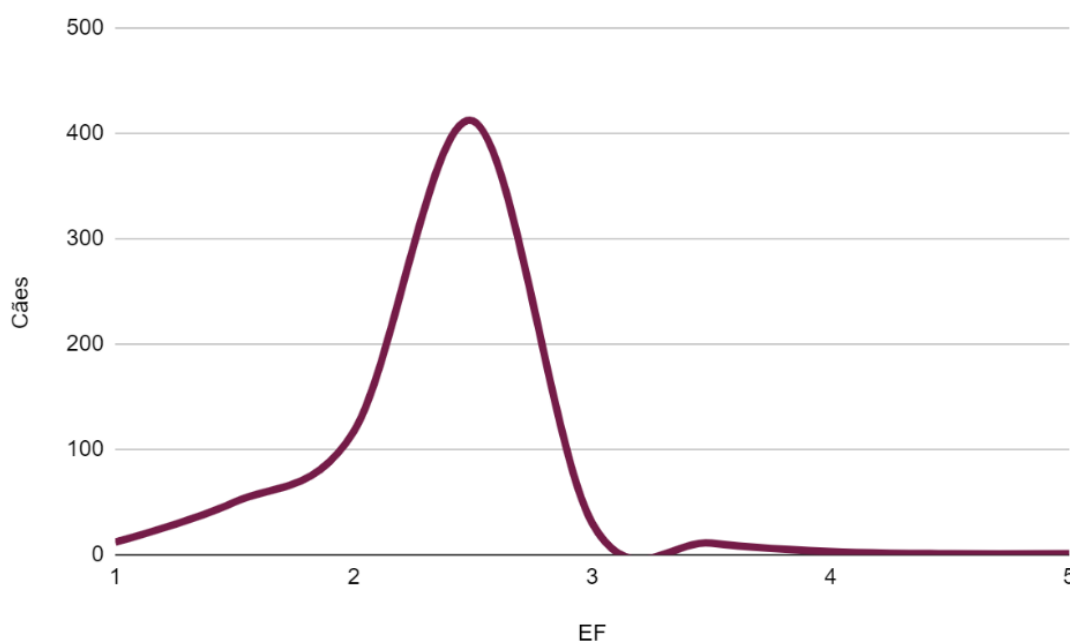


Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Da amostra geral de cães, quando questionados se os cães tiveram alterações perceptíveis no peso corporal, 26,8% relataram que houve aumento de peso durante o período de isolamento social e apenas 3,8% relataram diminuição do peso, o restante manteve igual ao período anterior ao isolamento social.

A média geral de EF, considerando 1 fezes muito secas, 2,5 a 3 ideal e 5 fezes diarreicas (Moxham, 2001), foi de 2,5 (ideal), porém 9,10% dos animais possuem EF abaixo de 2, ou seja, fezes de muito secas a secas, apenas 0,75% dos cães possuem EF acima de 4, ou seja, fezes mais amolecidas, 29 tutores alegaram não saber o EF de seus cães (Figura 14).

Figura 14 - Escore de condição fecal cães, sendo escore ideal compreendido entre 2 e 3



EF classificado de acordo com Maxham (2001), como: 1 fezes muito secas, 2 fezes secas, 2,5 e 3 ideal, 4 fezes amolecidas e 5 fezes diarreicas.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Tabela 9 - ECC de cães, machos e fêmeas, conforme conduta alimentar

Conduta alimentar na pandemia	Escore de Condição Corporal								Total
	2	3	4	5	6	7	8	9	
Fêmeas	2,00	12,00	51,00	127,00	83,00	38,00	11,00	1,00	
Mais alimento por refeição				6	2	1	1		10
Mais petiscos		4	9	25	28	6	4	1	77
Aumento de oferta de alimento			4	5	1	3			13
Mais alimento por refeição e petiscos	1			3	1	1			6
Mais alimento por refeição e maior oferta				9	7		1		17

Aumento de oferta de alimento e mais petiscos			1	14	8	3			26
Aumento de alimento, petisco e oferta				2	2	2			6
Sem alteração	1	8	37	63	34	22	5		170
Machos	4,00	14,00	51,00	104,00	65,00	18,00	6,00	1,00	
Mais alimento por refeição			2	3	2	1			8
Mais petiscos		3	9	25	22		3	1	63
Aumento de oferta de alimento	1	1	4	5	1	2	1		15
Mais alimento por refeição e petiscos			1		1	1			3
Mais alimento por refeição e maior oferta	1	1	1	9	2	1			15
Aumento de oferta de alimento e mais petiscos			3	6	7	3	1		20
Aumento de alimento, petisco e oferta			3		1	3			7
Sem alteração	2	9	28	56	29	7	1		132
Total de animais por ECC	6,00	26,00	102,00	231,00	148,00	56,00	17,00	2,00	

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

4.5 Manejo alimentar dos gatos

O tipo de alimento fornecido para gatos foi dividido de acordo com cada região do país e com a faixa salarial de cada tutor e seus respectivos animais. Quando analisamos o contexto geral, assim como nos cães, o tipo de alimentação mais fornecido é a ração *premium*, seguida de ração *super premium*, em contrapartida há um fornecimento maior de alimentação úmida em conjunto com ração. Os tipos menos fornecidos são: alimentação úmida em conjunto com alimentação natural, alimento úmido e ração coadjuvante.

Analisando por faixa salarial podemos observar que conforme aumenta o poder aquisitivo melhor fica a qualidade dos alimentos fornecidos aos gatos. Assim como no manejo alimentar dos cães, a região nordeste é a que mais oferta ração com sobra de alimentos preparados para humanos, já a região sul é a que mais oferta rações *super premium*. (Tabela 10).

As marcas mais citadas entre as rações foram: Whiskas (20,9%) e Friskies (12%). Os tutores foram questionados quanto aos critérios de escolha do alimento antes e durante a pandemia. Apenas 13,6% dos tutores alegaram que mudaram o critério de escolha do alimento durante a pandemia. Como podemos observar na Figura 15 houve um aumento nas escolhas “melhor opção para o meu pet de acordo com profissionais” e “indicação de uso”.

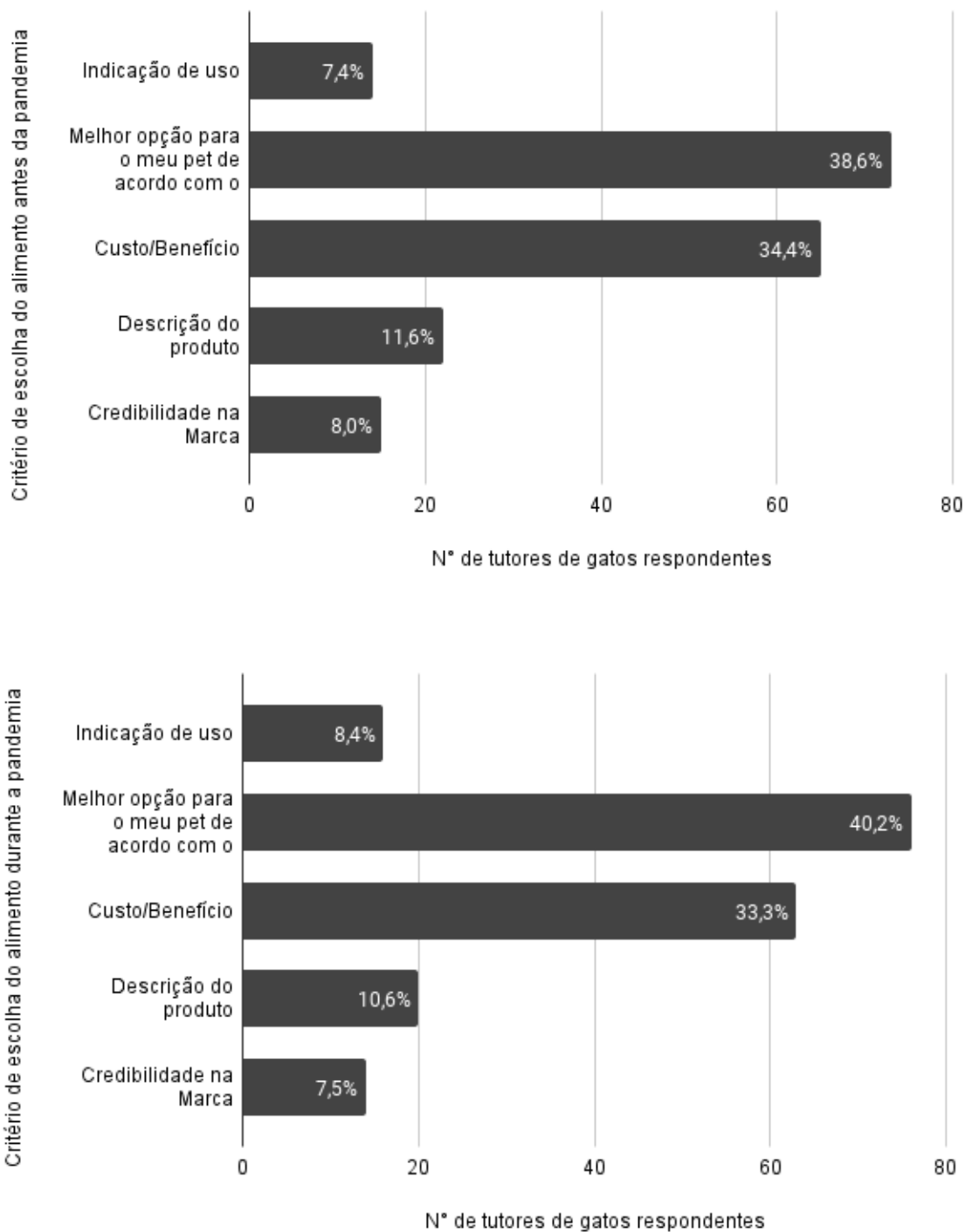
Além desses critérios de escolha, 28,6% dos tutores de gatos alegaram que trocaram o tipo de alimentação fornecido ou marca dos produtos por questões de comorbidade do animal, financeiro e melhor qualidade do alimento.

Para pesagem dos alimentos, diferentemente dos cães, 49,7% alegam não utilizar nenhum equipamento para padronizar as refeições de acordo com as necessidades dos gatos, 39,7% utilizam medidores e apenas 10,6% utilizam balança de precisão. Para o fornecimento da alimentação apenas 41,8% alegam que é sempre a mesma pessoa que serve as refeições. Quanto ao fornecimento da quantidade de alimento ideal, 49,7% dos tutores afirmam que não calculam com auxílio de profissional nem seguem as informações das embalagens, 27% seguem instruções das embalagens e 23,3% calculam a quantidade ideal com auxílio de profissionais.

No manejo alimentar dos gatos, diferentemente do manejo alimentar dos cães, 42,9% dos tutores deixam *ad libitum*, 30,7% fornecem de duas a três vezes ao dia, 23,3% fornecem três vezes ou mais ao dia e apenas 3,2% uma vez ao dia.

Quanto ao fornecimento de água, 25,4% trocam a água várias vezes ao dia, 63% trocam a água uma vez ao dia e 11,6% apenas repõem a água quando o bebedouro está vazio.

Figura 15 - Critérios de escolha do alimento fornecido para gatos antes e durante a pandemia



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Tabela 10 - Tipo de alimento fornecido aos gatos de acordo com região do país e faixa salarial

Salário Mínimo Região	Tipo de alimento									
	RSC ¹	RG ²	RE ³	RP ⁴	RSP ⁵	RC ⁶	RAN ⁷	AU ⁸	AR ⁹	AAN ¹⁰
Sul	3	10	17	144	61	3	0	3	68	1
1	2	1	3	19	5				8	
1,5 a 2,5		4	6	29	6	3		1	12	
2,5 a 3,5	1	5	5	27	9				22	1
3,5 ou mais			3	69	41			2	26	
Sudeste	1	1	8	19	34	2	38	0	35	0
1			3	1						
1,5 a 2,5	1	1			4				13	
2,5 a 3,5				11	6	1				
3,5 ou mais			5	7	24	1	38		22	
Centro-oeste	2	0	0	2	3	0	0	0	1	0
1				1						
1,5 a 2,5				1					1	
2,5 a 3,5	2									
3,5 ou mais					3					
Norte	0	0	2	3	2	0	0	0	5	0
1										
1,5 a 2,5									5	
2,5 a 3,5										
3,5 ou mais			2	3	2					
Nordeste	20	0	0	0	1	0	0	0	0	0
1										
1,5 a 2,5	20									
2,5 a 3,5										
3,5 ou mais					1					
Total Geral	26	11	27	168	101	5	38	3	109	1

¹ Ração com sobra de comida preparada para humanos

² Ração a granel

³ Ração econômica/*standard*

⁴ Ração *premium*

⁵ Ração *super premium*

⁶ Ração coadjuvante

⁷ *Mix Feeding*: ração em conjunto com alimentação natural

⁸ Alimento úmido

⁹ *Mix Feeding*: alimento úmido com ração

¹⁰ *Mix Feeding*: alimento úmido em conjunto com alimentação natural

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

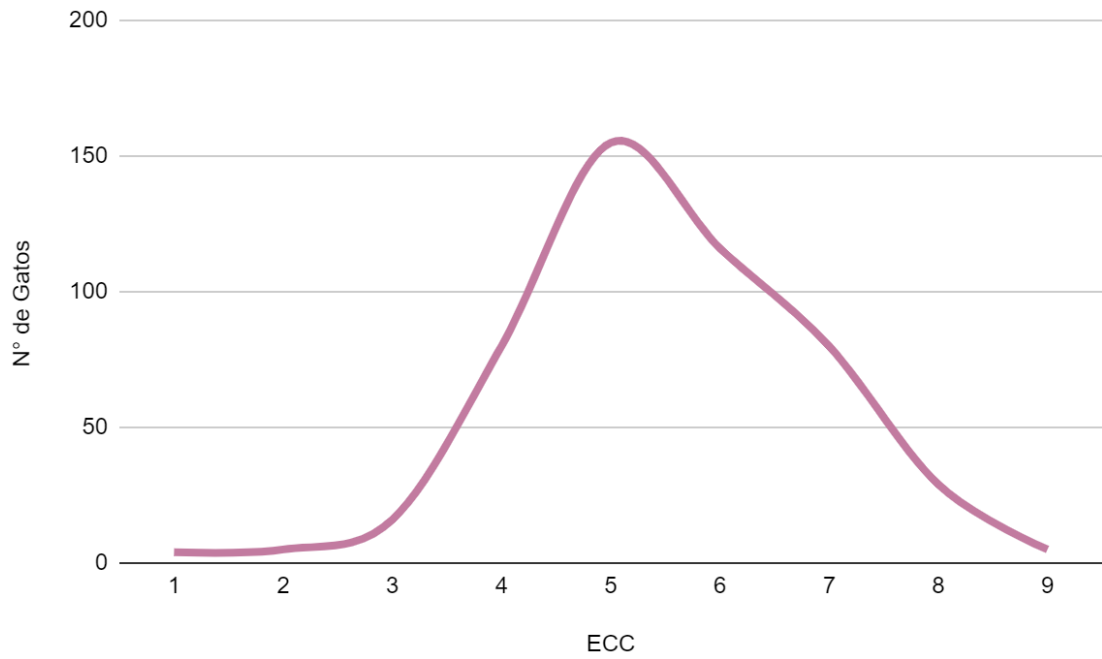
Além do fornecimento da alimentação principal, 95,7% dos tutores também oferecem petiscos aos seus gatos, sendo que a maioria (59,7%), assim como os tutores de cães, oferecem a quantidade que acham ideal ao dia, o restante segue a recomendação das embalagens ou contam com auxílio profissional. Quando questionados sobre a quantidade de petiscos oferecidos durante o período de isolamento social, 42,9% alegaram que aumentaram a quantidade de petiscos ao dia, apenas 10,7% relataram uma diminuição na oferta, o restante manteve-se igual ao período anterior ao início da pandemia. Os petiscos mais utilizados são: biscoitos e petiscos para controle de bolas de pelos.

A média geral de ECC dos gatos se manteve na escala 5 (ideal), quando visto por fase de vida, como podemos observar na Figura 16. Analisando entre fêmeas e machos, podemos observar que há uma tendência maior de sobrepeso entre as fêmeas. Além disso, o ECC foi avaliado conforme conduta alimentar dos tutores durante a pandemia (Tabela 11).

Da amostra geral, 43,3% dos gatos estão em ECC ideal, 43,6% encontram-se em sobrepeso, 7,6% estão obesos, 3,6% estão magros e 1,9% estão muito magros. Dentre os gatos com ECC entre 6 e 9 (n=230), 76,5% já estavam em sobrepeso ou obesidade antes do início do período de isolamento social, 23,5% ganharam peso durante a pandemia. Da amostra geral de gatos, 25,6% teve aumento de peso durante o período de isolamento social e 7,3% perderam peso.

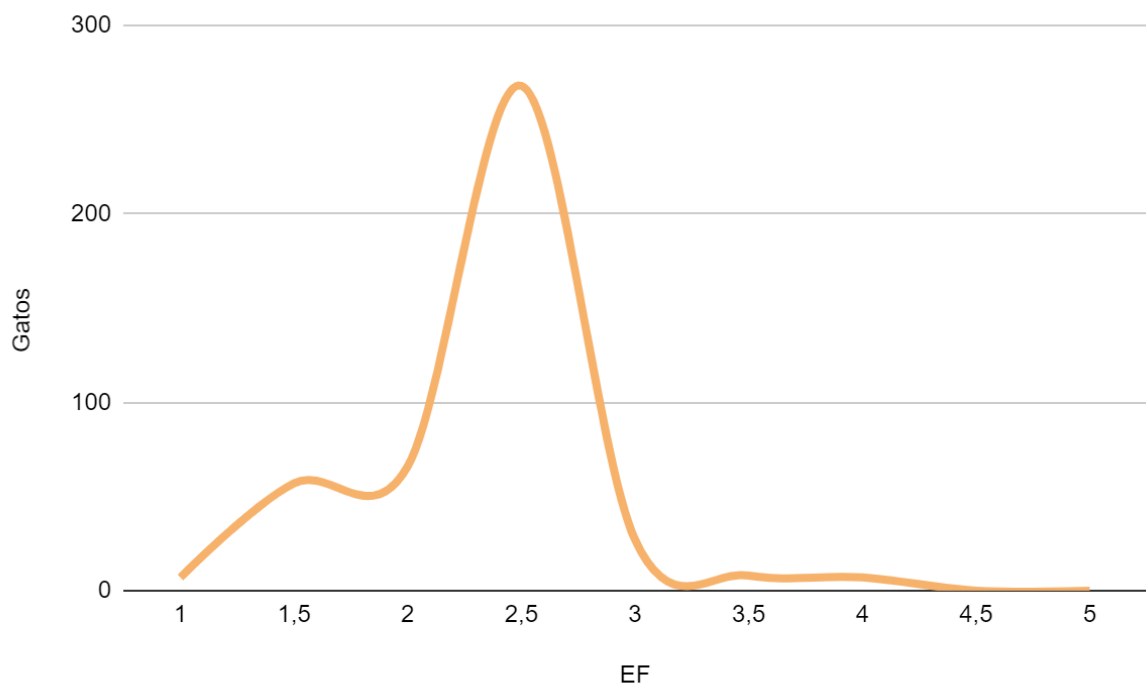
A média geral de EF foi de 2,3 (ideal), porém 13,3% dos gatos possuíam EF abaixo de 2, ou seja, fezes muito secas a secas, apenas 1,4% dos possuem EF acima de 4, ou seja, fezes mais amolecidas, 50 tutores alegaram não saber o escore fecal de seus gatos (Figura 17).

Figura 16 - Distribuição de gatos conforme ECC



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 17 - Escore de condição fecal gatos



EF classificado de acordo com Maxham (2001), como: 1 fezes muito secas, 2 fezes secas, 2,5 e 3 ideal, 4 fezes amolecidas e 5 fezes diarreicas.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Tabela 11 - ECC de gatos, machos e fêmeas, conforme conduta alimentar

Conduta alimentar na pandemia	Escore de Condição Corporal								Total
	2	3	4	5	6	7	8	9	
Fêmeas	4,00	10,00	38,00	82,00	29,00	32,00	14,00	3,00	
Mais alimento por refeição				2	1		1		4
Mais petiscos			10	17	7	6	4	1	45
Aumento de oferta de alimento		1	13	9	3	3	2	1	32
Mais alimento por refeição e petiscos	3	1		1					5
Mais alimento por refeição e maior oferta		2		1		2	1		6
Aumento de oferta de alimento e mais petiscos			2	3	5	3	3		16
Aumento de alimento, petisco e oferta			1		2		1		4
Sem alteração	1	6	12	49	11	18	2	1	100
Machos	2,00	4,00	35,00	62,00	35,00	20,00	11,00	1,00	
Mais alimento por refeição				1		1	1		3
Mais petiscos		1	9	17	6	4	1		38
Aumento de oferta de alimento		1	2	6	7	5	2	1	24
Mais alimento por refeição e petiscos	2			1	2				5
Mais alimento por refeição e maior oferta				1	1				2
Aumento de oferta de alimento e mais petiscos		1	2	1	2	3	2		11
Aumento de alimento, petisco e oferta				4	1		1		6
Sem alteração		1	22	31	16	7	4		81
Total por ECC	6,00	14,00	73,00	144,00	64,00	52,00	25,00	4,00	

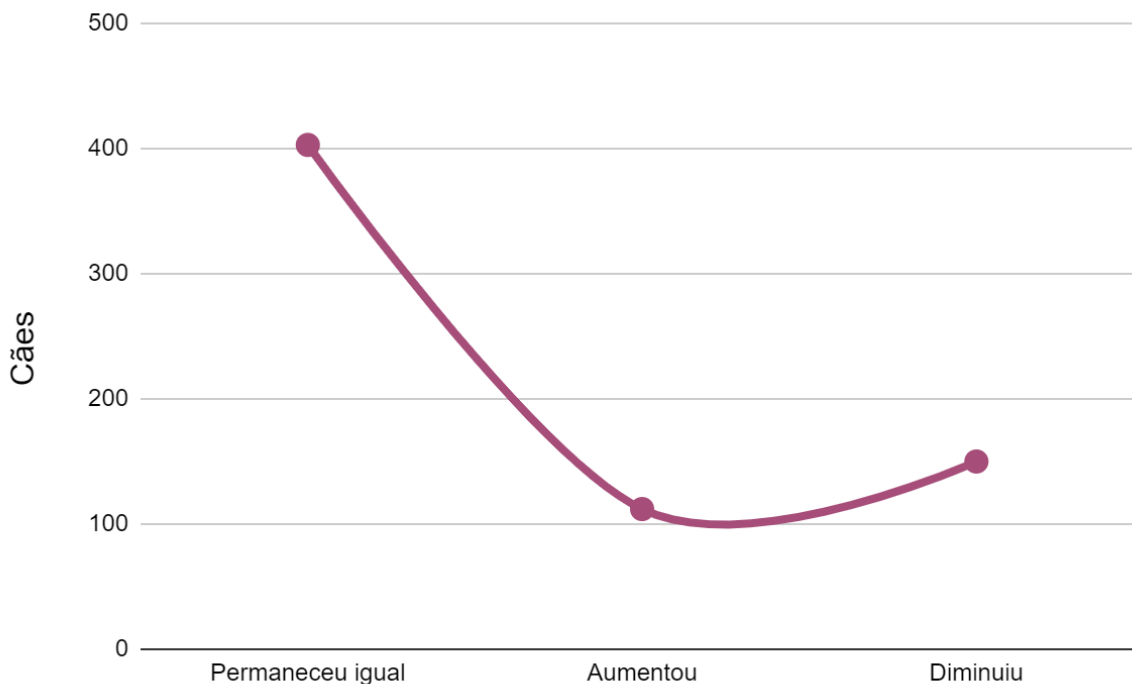
Fonte: Elaborado pela autora, 2021

4.6 Manejo comportamental dos cães

Com o avanço da pandemia e o isolamento social, muitas famílias optaram por saídas apenas para serviços essenciais, como relatado anteriormente (Tabela 5), desta forma, as questões relacionadas ao comportamento dos animais de companhia tiveram o intuito de avaliar as mudanças comportamentais e a qualidade de vida.

Quando indagados sobre a frequência de passeios, 42,6% alegaram que não levavam seus cães para passeios, dos 57,4% que levavam seus cães para passear ficaram distribuídos nessas frequências de passeios: 8,1% uma vez na semana, 10,3% de uma a três vezes na semana, 13,7% uma vez ao dia, 12,3% de uma a duas vezes ao dia e 13% saíam com seus cães duas vezes ou mais ao dia. Além disso, pode-se observar através da Figura 18 que poucos aumentaram ou diminuíram a frequência de passeios devido ao isolamento social.

Figura 18 - Frequência de passeios durante o isolamento social



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Dentre os que não levam seus cães para passeio, 33% alegam que não notaram alterações comportamentais. Em contrapartida, dentre os que levam seus

cães para passeios periodicamente, 67% possuem um ou mais sintomas de síndrome de ansiedade de separação (SAS). Os sintomas mais comuns relatados foram: micção e defecação em locais inapropriados, comportamentos destrutivos e vocalizações em excesso. A partir da Tabela 12, pode-se observar que há uma persistência de sintomas em cães que não passeiam ou passeiam com pouca frequência.

Tabela 12 - Presença de sintomas da síndrome de ansiedade de separação (SAS) relacionados com frequência de passeios

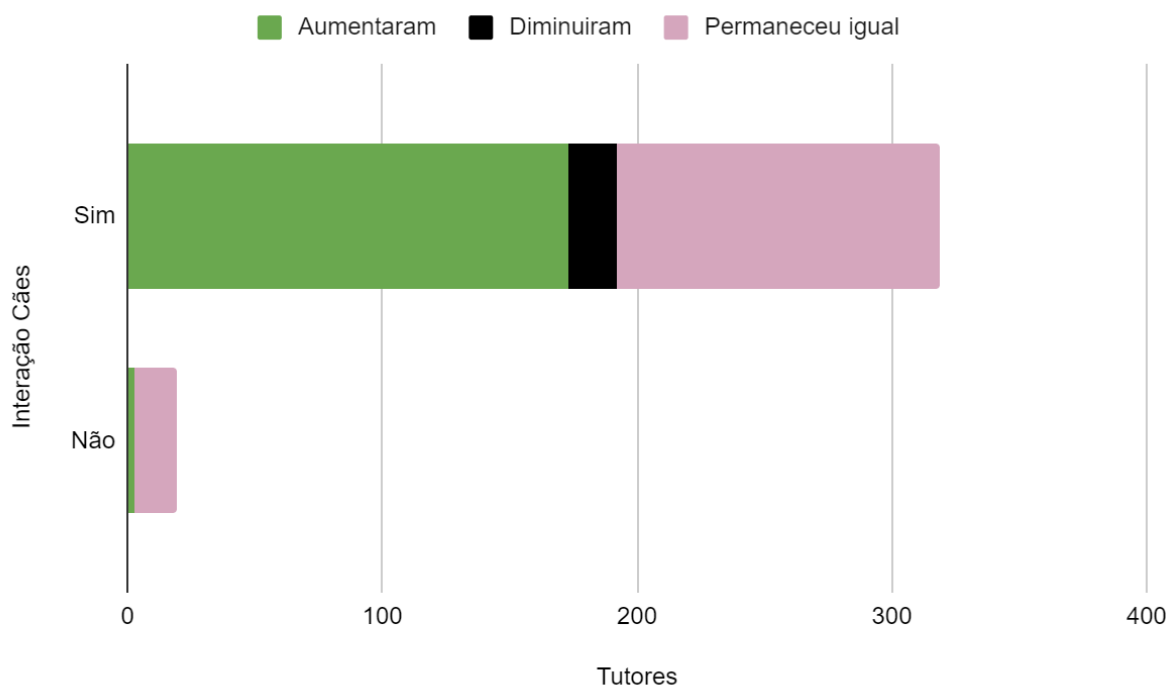
Frequência de Passeios	Presença de sintomas de ansiedade de separação (SAS)						Sem alteração	Total	
	1 sintoma	2 sintomas	3 sintomas	4 sintomas	5 sintomas	6 sintomas			
Não levava para passeios		32	5	13	3	0	0	169	222
1 vez por semana		16	8	5	0	0	0	42	71
1 a 3 vezes por semana		23	12	5	0	0	1	50	91
1 vez ao dia		27	9	9	1	0	0	54	100
1 a 2 vezes ao dia		31	18	4	0	0	0	53	106
2 vezes ou mais ao dia		28	8	7	0	0	0	33	76
Total Geral		157	60	43	4	0	1	401	666

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Também foi questionado quanto aos comportamentos indesejados nos cães, 71,6% dos tutores alegaram que não observaram, 24,8% observaram, sendo os mais citados: carência (22,8%), ansiedade (21,8%), estresse (5,9%) e agitação (5,0%), além dos mais citados houve alguns relatos como: assistir televisão, irritabilidade por ausência de passeios durante o isolamento social e apetite caprichoso.

Quando questionados sobre interação com os cães, apenas 5,62% dos tutores alegaram que não interagiam com brincadeiras e enriquecimento ambiental. Na Figura 19, observa-se que foram poucos os que diminuiram essa interação no período de isolamento social.

Figura 19 - Interação dos tutores com seus cães

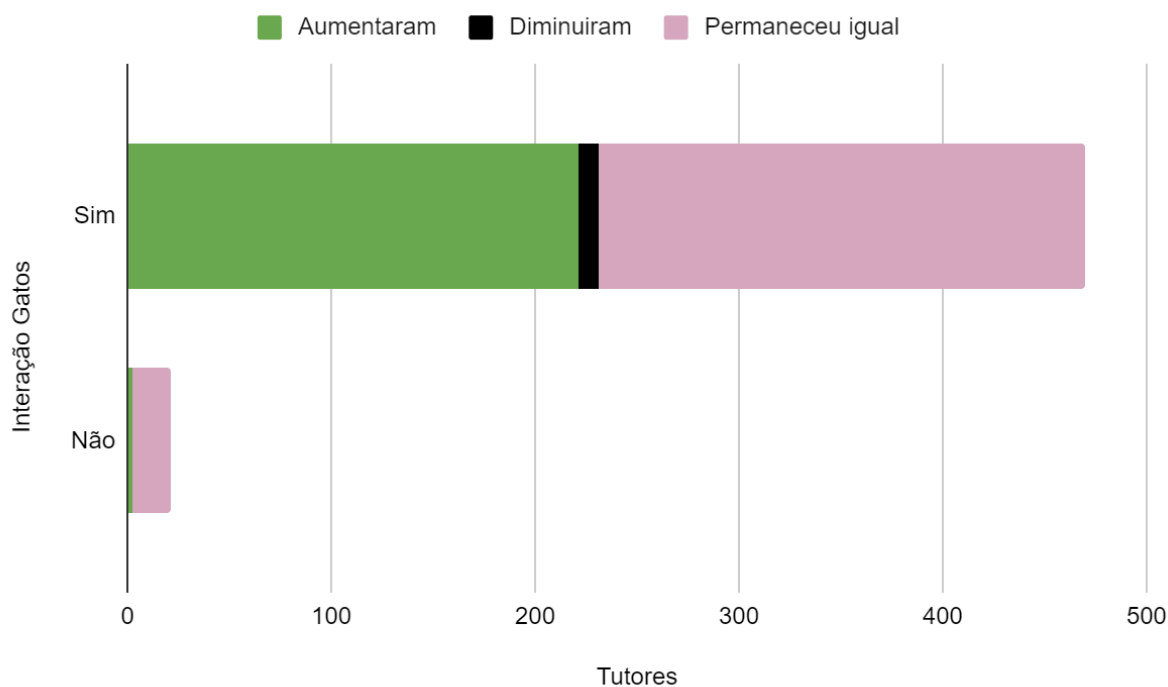


Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

4.7 Manejo comportamental dos gatos

Para os tutores de gatos foram feitas as mesmas perguntas quanto ao manejo comportamental. Apenas 11 tutores alegaram que levam seus gatos para passear. Quanto à interação 91,5% alegaram que tinham interação com seus gatos antes da pandemia com brincadeiras e enriquecimento ambiental. Na Figura 20 pode-se observar que foram poucos os que diminuiriam essa interação no período de isolamento social.

Figura 20 - Interação dos tutores com seus gatos



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Quanto aos comportamentos indesejados nos gatos, 78,3% dos tutores alegaram que não observaram, 21,7% observaram, sendo os mais citados: carência (24,5%), estresse e ansiedade, ambos com 13,8%, inquietação e agressividade, ambos com 7,4%, além dos mais citados houve alguns relatos como: perda excessiva de pelos e fome.

Diferentemente dos cães, 62,8% dos tutores de gatos não notaram alterações no comportamento. Porém, dentre os 37,2% que relataram alterações comportamentais com sintomas que podem estar relacionados com a SAS, os mais citados foram: vocalizações em excesso, micção e defecação em locais inapropriados e sinais de depressão. Apenas 12,8% dos gatos possuíam mais de 2 sintomas da SAS concomitantes.

5. DISCUSSÃO

A maior parcela de respondentes, cerca de 83%, foi de mulheres, o que também foi observado em outros estudos. De acordo com Soares e Medeiros (2014), isso pode ser explicado pelo desenvolvimento maior da região do cérebro das mulheres responsável pela afetividade e por questão emocional de ter um animal de companhia ser próximo de se ter um filho.

Podemos perceber que houve uma grande abrangência do isolamento social tanto de pessoas que são do grupo de risco quanto de pessoas que não, o que pode estar relacionado com a letalidade da doença. De acordo com Mahase (2020), apesar da COVID-19 ter letalidade mais baixa se comparada a outros coronavírus, a doença possui alta transmissibilidade, o que tem ocasionado um maior número absoluto de mortes. O isolamento social tem como principal objetivo restringir o contato entre as pessoas, buscando reduzir as chances de contaminação do vírus e, assim, a procura pelos serviços de saúde e o número de mortes (Aquino *et al.*, 2020), isso pode acarretar no medo de se infectar e de sofrer prejuízos à saúde e financeiros ainda maiores (Bezerra *et al.*, 2020).

O que se tem observado é que o impacto da pandemia de coronavírus na economia mundial está sendo expressivo, e em especial no Brasil (Bezerra *et al.*, 2020). Para a economia brasileira, os impactos da pandemia estão sendo radicais em função do seu baixo dinamismo (Silber, 2020). De acordo com o mesmo autor, dada a resposta inadequada do governo brasileiro à questão sanitária, os efeitos da pandemia estão sendo devastadores, sendo assim a previsão de queda do PIB *per capita* em 2020 era de 6,5%. Os resultados desta pesquisa apontam que 37,5% dos participantes tiveram uma queda na renda *per capita* durante a pandemia. De acordo com Bezerra *et al.* (2020) a perda financeira durante a quarentena é um problema socioeconômico sério e mais um fator de risco para os sintomas de distúrbios psicológicos que podem durar vários meses após a quarentena. Porém, analisando os resultados referentes às faixas salariais, as famílias que recebem acima de 3,5 salários mínimos *per capita* estão em evidência nesse estudo.

Em relação à moradia, grande parte dos tutores, tanto de cães como de gatos, moram em casa com área externa, além disso, pode-se perceber que quanto maior o número de animais por família maior é a tendência de uma moradia maior. Além disso, cerca de 56% dos tutores alegam ter somente cães e outros 20% alegam ter cães e

gatos no mesmo domicílio, ou seja, há um predomínio de cães nas residências dos respondentes, conseqüentemente, as moradias tendem a ser maiores com área externa.

A mudança na rotina dos tutores teve uma grande alteração, visto que as principais mudanças relatadas na rotina dos tutores foram aulas EAD e trabalho remoto. Segundo o autor Brooks *et al.* (2020) essa alteração na rotina pode ser um fator estressante, pois há um acúmulo de tarefas durante as atividades de *homeschooling* e *homeworking*, além, é claro, do afastamento dos familiares e amigos. Por outro lado, embora muitos tutores tenham relatado grandes mudanças em suas rotinas, foram poucos que alteraram a rotina de seus animais de companhia, isso pode ter ocorrido pelo fato de que a maioria dos tutores não tenham levado em consideração que só o fato de ficar mais tempo em casa com o animal de estimação altera a rotina dos mesmos. Contrariamente ao observado no presente estudo, Savalli *et al.* (2019) relataram que muitos animais tiveram suas rotinas alteradas, ficando mais próximos de seus tutores que, por consequência do isolamento social, tendem a passar mais tempo dentro de suas residências, o que pode alterar a mudança de comportamento desses animais.

Com o tempo prolongado do distanciamento social, e, conseqüentemente, afastamento entre familiares e amigos, muitas pessoas sentiram-se sozinhas, tal acontecimento, fez com as pessoas que antes alegavam não terem tempo para dedicar a um animal de estimação recorrem a abrigos em busca de uma companhia (Divino, 2020). Cerca de 16% do total de animais relatados nesse estudo foram adquiridos durante o período de isolamento social, destes 106 são cães e 83 são gatos. Além disso, alguns tutores (18,1%) relataram a perda de um animal de companhia, destes, cerca de 14% adquiriram outro animal de companhia. De acordo com Lazzari (2020), para lidar com a dor e o sofrimento de uma perda as pessoas buscam estratégias de enfrentamento e adaptação, tais estratégias estão associadas às atitudes e pensamentos voltados para a restauração que dizem respeito quando o ser humano busca conforto na religião, se motiva por conta dos cuidados que os outros animais sobreviventes necessitam e também, de novas relações com animais recém adquiridos. O perfil econômico que teve maior abrangência nesse aspecto está compreendido entre famílias de maior poder aquisitivo, acima de 3,5 salários mínimos *per capita* e isso pode estar relacionado ao poder aquisitivo dessas famílias que

podem adquirir um novo animal de companhia sem acarretar em prejuízos financeiros de grandes proporções;

Tendo em vista o conceito de famílias multiespécies, ou seja, formada pelo núcleo familiar humano em convivência compartilhada com os seus animais de estimação (Alves, 2021), mas formada essencialmente pelo vínculo afetivo (Seguin *et al.*, 2016), 14,7% dos tutores relataram que além de cães e gatos, também possuem outra espécie como animal de companhia, sendo as mais citadas, peixes, tartarugas e anfíbios.

No presente estudo foi observado que tanto entre cães como gatos, houve uma predominância de fêmeas, diferentemente de outros estudos que apontam uma predominância de cães machos. Também houve uma predominância da população adulta, seguida por animais senis e filhotes, tal fato pode estar relacionado com o aumento da expectativa de vida dos animais dos companhia nos últimos anos devido ao avanço dos estudos relacionados à geriatria, em especial à nutrição, que contribuem para uma melhora na qualidade de vida dos animais, desta forma, há uma maior proporção de animais senis nas famílias. Quanto ao porte dos cães observou-se uma preferência por animais de pequeno porte, além de uma predominância de SRD tanto na população de cães como de gatos, levando a crer que cerca de 57% da amostra geral de animais são adotados.

Quanto ao manejo alimentar podemos observar que há um predomínio, tanto para cães quanto para gatos, de rações *premium* e *super premium* entre todas as faixas salariais. Nos estudos de Tesfom & Bitch (2010), foi constatado que os tutores, de maneira geral, possuem maior preocupação em fornecer um alimento de maior qualidade para seus animais de companhia do que para si próprios, assim como também são menos sensíveis às flutuações de preços de *petfood*. Dito isso, podemos observar que a maioria dos tutores que recebem um salário mínimo *per capita* fornecem alimento de maior qualidade aos seus animais de companhia. Em contrapartida, uma pequena parcela ainda fornece ração misturada com sobras de alimentos feitos para humanos, o que pode levar ao desbalanceamento da ração fornecida, visto que não há um controle na mistura de diferentes alimentos, além disso, pode, eventualmente, ocasionar intoxicação, pois nem todos alimentos para consumo humano são adequados para cães e gatos, à exemplo da intoxicação por cebola ocorre principalmente pela ingestão de sobras de alimentação humana, dadas

indiscriminadamente (Ribeiro *et al.*, 2019), e que de acordo com Figueira *et al.* (2002) é considerado o alimento mais intoxicante para cães e gatos devido a seu princípio tóxico ativo n-propil dissulfito.

Em relação ao critério de escolha dos alimentos, os tutores de cães e gatos escolhem, em sua maioria, de acordo com o melhor para seu animal de companhia orientado por profissionais e custo/benefício, e não houve mudanças significativas no critério de escolha do alimento devido à pandemia, embora houve alguns relatos de mudanças na alimentação devido ao aumento de preço.

Para o fornecimento da alimentação dos cães, 10,9% deixam o alimento *ad libitum*, já para o fornecimento da alimentação de gatos 42,9% dos tutores deixam a alimentação sempre disponível, fator extremamente preocupante, pois pode favorecer a disfunções nutricionais, visto que os animais podem não consumir a necessidade ideal ao dia, assim como também podem consumir em excesso, acarretando em problemas de saúde, como a obesidade. Além disso, as rações ficam muito tempo expostas ao tempo, o que acarreta em perda de nutrientes e oxidação.

Quanto aos pesos dos animais, pode-se observar que os cães ficaram na média esperada para cada porte e sexo, assim como para gatos as médias também ficaram dentro do padrão esperado. Porém, quando analisado por ECC os cães e gatos da pesquisa em sua grande maioria estão dentro do ideal, ou seja, ECC entre 4 e 5.

Levando em consideração a conduta dos tutores em relação a oferta de alimentos e petiscos durante o período de isolamento social, observou-se que houve poucos casos em que aumentou-se o número de refeições diárias e o fornecimento de petiscos, a maioria dos tutores alegou que não houve alteração na conduta nutricional durante o isolamento social, porém 36,1% dos cães e 26,5% dos gatos com ECC entre 6 e 9 aumentaram o peso durante a pandemia, e isso pode estar relacionado aos poucos casos em que houve aumento de refeições diárias e fornecimento de petiscos.

O hábito alimentar dos cães e gatos passou por mudanças nas últimas décadas, devido à influência do homem, assim tornou-se comum a alimentação desses animais com petiscos e guloseimas (Aptekmann *et al.*, 2014). Quando questionados sobre mudanças nos parâmetros de peso corporal, 26,8% dos tutores de cães alegaram aumento de peso durante o período de isolamento social, dentre

eles, 6,9% alegaram que houve aumento no fornecimento de petiscos, já entre os tutores de gatos, 25,6% também alegaram aumento de peso corporal, dentre eles, 5,51% observaram aumento no fornecimento de petiscos. O fornecimento de petiscos é considerado um agravante para a obesidade de animais de companhia, visto que muitos tutores fornecem deliberadamente (Colliard, 2006; Courcier *et al.*, 2010).

Para o fornecimento de água, 18,5% dos tutores de cães e 11,6% dos tutores de gatos trocam a água apenas quando o bebedouro está vazio, este dado é alarmante, pois o fornecimento de água deve ser constante, pois faz parte do transporte de nutrientes e resíduos, atua nos processos metabólicos e regula a temperatura corporal, além disso, pode interferir no EF, fazendo com que as fezes fiquem mais ressecadas quando em falta.

O EF tanto dos cães como dos gatos manteve-se dentro da média de padrão ideal, porém alguns animais possuíam EF muito abaixo do ideal, apresentando fezes ressecadas, dentre eles a maioria alimenta-se de ração *premium*, desta forma, por consumirem um alimento de boa qualidade, o EF abaixo do ideal pode ser ocasionado por baixa ingestão hídrica e falta de passeios.

No manejo comportamental de cães, os tutores foram questionados sobre a periodicidade de passeios, pois acreditava-se que a tendência seria diminuir os passeios, levando em consideração que os tutores passariam mais tempo em casa, porém 42,6% dos tutores alegaram que não levavam seus cães para passeios antes do início da pandemia, tendo em vista que possuem casa com área externa.

A SAS é um dos tipos de ansiedade patológica que se caracteriza por um conjunto de respostas fisiológicas e comportamentais exibidas na ausência de uma figura de apego (Appleby & Pluijmakers, 2004). Considerando que os tutores passaram mais tempo em casa devido ao isolamento social, e conseqüentemente mais tempo com seus animais de companhia, é suposto que quando saem para serviços essenciais os animais sentem a mudança brusca na rotina, o que pode ocasionar disfunções comportamentais. Devido a isso, foram questionados sobre alterações comportamentais dos animais de companhia durante o período de isolamento social. Do total de respondentes, 67% dos tutores relataram um ou mais sintomas relacionados à SAS, além disso podemos destacar que cães com menor frequência de passeio durante a semana e sem passeios tiveram mais de 2 sintomas em conjunto.

Entre os gatos, apenas 12,9% apresentaram mais de um sintoma concomitante, isso pode ser devido ao fato de que gatos estão mais adaptados a conviver em ambientes *indoor*, sem necessidades de passeios.

No entanto, dentre os sintomas mais citados, tanto para cães como para gatos, foi a carência, possivelmente devido ao maior tempo de convívio e interação dos tutores.

Como fatores de limitação do estudo temos que a maior parte dos respondentes são da região sul, isso pode estar relacionado ao fato da maior distribuição do questionário entre conhecidos da autora. Também pode-se perceber que foi baixa a aderência da pesquisa em tutores acima de 55 anos, isso pode ter ocorrido pela forma de divulgação da pesquisa ser estritamente *online*. No estudo de Porsani (2019) sobre a percepção dos tutores em relação à obesidade canina, foi constatado que a percepção dos tutores sobre ECC dos cães não condiz com a real condição, a maioria dos tutores alegam um ECC menor que a real condição do cão. Analisando os dados obtidos nesse estudo, pode-se perceber que há uma tendência dos tutores em informar que os animais estavam na escala ideal (5), porém, sabe-se que esse valor informado pode não condizer com a realidade, ou seja, além dos 25% de animais totais da amostra em sobrepeso ou obesidade, provavelmente há uma parcela maior de animais nessas condições que não foi constatada nesse estudo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o início do isolamento social, em consequência da COVID-19, foi observado que mais de 25% dos animais da pesquisa tiveram aumento de peso. O aumento no oferecimento de petiscos associado a baixa atividade física parecem ser as maiores evidências do ganho de peso. A longo prazo as consequências do ganho de peso podem estar associadas à outras comorbidades.

A mudança na rotina dos tutores, e maior tempo em casa também afetou a rotina dos animais, o que pode ter influenciado no comportamento de carência dos animais de companhia. Possivelmente, com o retorno as atividades presenciais há uma propensão para os animais desenvolverem a Síndrome de Ansiedade de Separação (SAS), caso não sejam preparados previamente quanto à nova rotina sem a presença integral dos tutores em casa.

Portanto, podemos concluir que houve um impacto negativo no manejo alimentar e comportamental de cães e gatos devido a pandemias de COVID-19, ocasionada pela mudança na rotina dos tutores, que permaneceram mais tempo em suas casas e passaram a alterar a rotina de seus animais de companhia, com aumento na proporção de alimentos fornecidos, como petiscos, e aumento de interação que ocasionou carência nos animais.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Jones Figueiredo. **A doutrina da família multiespécie e a identidade animal**. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/redu/article/view/7116>. Acesso em: 8 nov. 2021.
- APPLEBY D, PLUIJMAKERS J. **Separation anxiety in dogs. The function of homeostasis in its development and treatment**. Vet Clin North Am Small Anim Pract. 2003 Mar;33(2):321-44. doi: 10.1016/s0195-5616(02)00101-8. PMID: 12701515. Acesso em: 8 nov. 2021.
- APTEKMANN, K.P. *et al.* **Manejo nutricional de cães e gatos domiciliados no estado do Espírito Santo - Brasil**. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia [online]. 2013, v. 65, n. 2 [Acessado 8 Novembro 2021, pp. 455-459. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-09352013000200022>>. Epub 06 Maio 2013. ISSN 1678-4162. <https://doi.org/10.1590/S0102-09352013000200022>. Acesso em: 8 nov. 2021.
- AQUINO, Estela M. L. *et al.* **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 2411-2421, jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 24 mar. 2021.
- BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos, *et al.* **Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19**. Ciência & Saúde Coletiva, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 2411-2421, jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 24 mar. 2021.
- BLACKWELL E., CASEY R. A., Bradshaw J. W. **Controlled trial of behavioural therapy for separation-related disorders in dogs**. Vet Rec. 2006 Apr 22;158(16):551-4. doi: 10.1136/vr.158.16.551. PMID: 16632528. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16632528/>. Acesso em: 12 mai. 2021.
- BROOKS, Samantha K. *et al.* **The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence**. Lancet 2020; 395: 912–20. Disponível em: <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2820%2930460-8>. Acesso em: 8 nov. 2021.
- COLLIARD, L. *et al.* **Risk factors for obesity in dogs in France**. Journal of Nutrition, v.136, p.1951S-1954S, 2006. Disponível em: <http://jn.nutrition.org/content/136/7/1951S.full>. Acesso em: 8 nov. 2021.
- COSTA, Simone da Silva. **Pandemia e desemprego no Brasil**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/SGWCFyFzjzrDwgDJYKcdhNt/>. Acesso em: 08 nov. 2021.
- DE AZEVEDO, Samuel Viana. **A problemática do abandono de animais domésticos frente à pandemia do coronavírus no Brasil**. PUC Goiás, dez. 2020.

Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1285>. Acesso em: 12 mai. 2021.

COURCIER, E.A. *et al.* **An epidemiological study of environmental factors associated with canine obesity.** *Journal of Small Animal Practice*, v.51, p.362-367, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111%2Fj.1748-5827.2010.00933>. Acesso em: 8 nov. 2021.

DE OLIVEIRA, Wanderson Kleber, *et al.* **Como o Brasil pode deter a COVID-19.** *Epidemiol. Serv. Saude*, Brasília, <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200023>. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 24 mar. 2021.

DIVINO, Lorena Dias do A. **Pandemia e o crescente aumento na adoção de animais domésticos.** *Gestão & Tecnologia*, Faculdade Delta, V. 1 Edição 30 Jan/Jun 2020. Disponível em: <http://www.faculdadedelta.edu.br/revistas3/index.php/gt/article/download/46/37>. Acesso em: 12 mai. 2021.

ECDC. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic: increased transmission in the EU/EEA and the UK – seventh update.** Disponível em: <http://www.ecdc.europa.eu/sites/default/files/documents/RRA-seventh-update-Outbreak-of-coronavirus-disease-COVID-19.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2021.

FIGHERA, Rafael A.; SOUZA, Tatiana M.; LANGOHR, Ingeborg; BARROS, Cláudio S. L.; **Intoxicação experimental por cebola, *Allium cepa* (Liliaceae), em gatos.** *Pesq. Vet. Bras.* 22(2):79-84. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/cXy5t9KLJXBx8PvDNkdhCyx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 nov. 2021.

FREITAS, Luiza Isaia de. **COVID-19 E OS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO: impactos do isolamento domiciliar devido à pandemia sobre o peso e manejo alimentar de animais mantidos como pet no Brasil.** *Referências, Métodos e Tecnologias Atuais na Medicina Veterinária*, [S.L.], p. 33-47, 11 fev. 2021. Atena Editora. <http://dx.doi.org/10.22533/at.ed.8332109025>. Acesso em: 12 mai. 2021.

JARDIM, Andressa de Melo; LORENZETTI, Elis; GRECCO, Fabíola Cristine de Almeida Rego. **Covid-19 x cães e gatos.** *Ensaio*, v. 24, n. 4, p. 325-328, 2020, <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2020v24n4p325-328>. Disponível em: <https://seer.pgsskroton.com/index.php/ensaioeciencia/article/view/7972>. Acesso em: 25 abr. 2021.

KRAEMER, Moritz, U. G. *et al.*,. **The effect of human mobility and control measures on the COVID-19 epidemic in China.** *Science* 368, 493–49 (2020). Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/science.abb4218>. Acesso em: 12 mai. 2021.

Laflamme D. **Development and validation of a body condition score system for dogs: A clinical tool.** *Canine Pract.* 1997;22: 10–15

LAZZARI, Marciele. **O luto de famílias multiespécie na perspectiva da teoria do apego.** Trabalho de Conclusão de Curso (2020). Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/>. Acesso em: 8 nov. 2021.

LOPES, Osayanne Fernandes Martins *et al.* **COVID-19 e os animais domésticos: há alguma evidência de relação entre eles?**. J. Health Biol Sci. 2020;8(1):1-6, <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3219jhbs.v8i1.3225.p1-6.2020>. Disponível em: <https://www.researchgate.net/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

MAHASE, Elisabeth. **Coronavirus covid-19 has killed more people than SARS and MERS combined, despite lower case fatality rate.** BMJ. 2020 Feb 18;368:m641. doi: 10.1136/bmj.m641. PMID: 32071063. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32071063/>. Acesso em: 08 nov. 2021.

Moxham G. 2001. **Waltham feces scoring system – A tool for veterinarians and pet owners: How does your pet rate?**. WALTHAM Focus. 11:24-25.

OLIVEIRA, Nadja Thomé de; SILVA, Ilane Karine Martins Mendes da; LEMOS, Raphaela Costa Ferreira. **Isolamento social durante a pandemia de COVID-19 e a influência dos hábitos alimentares dos brasileiros.** 2021. 13 f. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/3644>. Acesso em: 20 mar. 2021.

PEREIRA, Mara Dantas *et al.* **A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa.** Research, Society And Development, [S.L.], v. 9, n. 7, p. 1-29, 5 jun. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>. Disponível em: <https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd>. Acesso em: 24 mar. 2021.

PORSANI, Mariana Yukari Hayasaki. **Obesidade canina: um estudo de prevalência no município de São Paulo - SP.** 2019. Tese (Doutorado em Clínica Veterinária) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/T.10.2019.tde-04072019-110719. Acesso em: 2021-12-19.

PROVIDELO, Gilson Avelino; TARTAGLIA, Glenda Maria de Barros. **Influência da humanização na saúde dos animais de companhia.** Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 11, n. 3, p. 51-51, 11. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/17413>. Acesso em: 15 set. 2021.

REIS-FILHO, J. A., & QUINTO, D. **COVID-19, Afastamento social, Pesca artesanal e Segurança alimentar: Como esses temas estão relacionados e quão importante é a soberania dos trabalhadores da pesca diante do cenário distópico.** SciELO Preprints, 1–26. doi: <https://doi.org/10.1590/SCIELOPREPRINTS.54>. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/54>. Acesso em: 12 mai. 2021.

RIBEIRO, Roberto Carlos Nunes; RIBEIRO, Letícia Laís Marques; CORTEZI, Alessandra Maria; GOMES, Dariane Elias. **Intoxicação por cacau, cebola e uva em**

pequenos animais. Revista Científica, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <http://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/207>. Acesso em: 8 nov. 2021.

SAVALLI, Carini *et al.* **Assessment of emotional predisposition in dogs using PANAS (Positive and Negative Activation Scale) and associated relationships in a sample of dogs from Brazil.** Nature Research <https://doi.org/10.1038/s41598-019-54645-6>. Disponível em: www.nature.com/scientificreports/. Acesso em: 10 mai. 2021.

SEGUIN, Élide; ARAÚJO, Luciane Martins de; NETO, Miguel dos Reis Cordeiro. **Uma nova família: a multiespécie.** Revista de Direito Ambiental 2016. Disponível em: <http://www.mpsp.mp.br/>. Acesso em: 8 nov. 2021.

SILBER, Simão Davi. **A fragilidade econômica e financeira na pandemia do Sars-Covid-19.** Estud. av. 34 (100) • Sep-Dec 2020 • <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/rf5yDzjqWQ5dXyKQj8K6TXG/?lang=pt>. Acesso em: 8 nov. 2021.

SILVA, Welligton Conceição da *et al.* **Percepção dos tutores sobre o comportamento de cães e gatos frente ao isolamento social devido à pandemia da COVID-19.** Revista Acadêmica Ciência Animal, Santarém, Pa, v. 19, n. 2, p. 1-9, 12 fev. 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/cienciaanimal>. Acesso em: 24 mar. 2021.

SOARES, Grace Kelly Kosovski, MEDEIROS, Juliana. A Serviço do Filhote de Quatro Patas: A Nova **Lógica Dominante do Marketing e os Gastos em Pet Shops.** v 4. n 2. p 4-17. Universidade Estadual de Maringá, Revista Interdisciplinar de Marketing, Maringá. 2014. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rimar/article/view/26215>. Acesso em: 08 nov. 2021

TESFOM, Goitom & BIRCH, Nancy. **Do They Buy for Their Dogs the Way They Buy for Themselves?.** Psychology and Marketing. 27. 898-912. 10.1002/mar.20364. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/246866062>. Acesso em: 8 nov. 2021.

VENTURIOTTI, Thieissa Moraes; SCHRIODER, Rhylari Pani; CARVALHO, Fábio Ramos de Souza. **Potencial de transmissibilidade da COVID-19 de cães e gatos para humanos.** UNESC em revista, v. 4 n. 2 (2020): Edição Especial UNESC em Revista: Coronavírus – COVID-19/Pandemia. Disponível em: <http://revista.unesc.br/ojs/index.php/revistaunesc/article/view/214>. Acesso em: 01 mai. 2021.

World Health Organization (WHO). **Statement on the second meeting of the International Health Regulations (2005) Emergency Committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019-nCoV).** Disponível em: [https://www.who.int/news/item/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/news/item/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov)). Acesso em: 25 abr. 2021.

WU, Fan *et al.* **A new coronavirus associated with human respiratory disease in China.** Nature | Vol 579 | 12 March 2020, <https://doi.org/10.1038/s41586-020-2008-3>. Disponível em: <https://www.nature.com/>. Acesso em: 05 mai. 2021.

APÊNDICE I

QUESTIONÁRIO

Impacto do COVID-19 no manejo alimentar e comportamental de cães e gatos durante o período de isolamento social no Brasil.

Essa pesquisa será utilizada para o Trabalho de Conclusão de Curso em Zootecnia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e busca entender quais foram as mudanças nas relações tutor-animal e qual seu impacto no manejo alimentar e comportamental de cães e gatos durante o período de isolamento social no Brasil.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Com o crescente avanço da pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID19) a aluna da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Jéssica Neto D'avila - sob orientação do Prof. Dr. Luciano Trevizan, elaboraram este formulário cujo objetivo é avaliar e discutir a respeito dos impactos da COVID19 no manejo alimentar e comportamental de cães e gatos durante o período de isolamento social no Brasil. Os resultados deste formulário farão parte do Trabalho de Conclusão de Curso no bacharelado em Zootecnia da aluna.

Para participar é necessário que você atenda aos seguintes requisitos: ser brasileiro(a) e residir no Brasil. Sua participação é voluntária (portanto não remunerada) e ocorrerá por meio do preenchimento de um questionário eletrônico (online) sobre a sua percepção em relação ao impacto do período de isolamento social na sua rotina e de seu pet

Esse questionário leva em torno de cinco minutos para ser respondido e sua colaboração nessa pesquisa envolve potenciais riscos relacionados ao desconforto em responder questões que possa considerar sensíveis, invasão de privacidade acerca da sua percepção e dispêndio de tempo ao participar da investigação. Os benefícios de sua participação referem-se à contribuição para o desenvolvimento da ciência brasileira, conhecimento e entendimento da opinião e percepção acerca da potencialidade de desenvolvimento do produto objeto do estudo.

Não é necessário se identificar em momento algum da pesquisa e as informações prestadas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos. Os dados coletados serão mantidos sob guarda e responsabilidade da pesquisadora responsável por no mínimo cinco anos. Recomenda-se também que o(a) senhor(a) guarde uma cópia desse termo.

Em caso de qualquer dúvida, o(a) senhor(a) poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Jéssica Neto D'avila (jessica.davila@ufrgs.br) e orientador Prof. Dr. Luciano Trevizan (ltrevizan@ufrgs.br).

Caso deseje participar dessa pesquisa, marque (assinale) a opção correspondente e será redirecionado (a) para o questionário.

- Li, estou ciente e de acordo com as informações fornecidas pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e desejo participar da pesquisa.
- Li e não estou de acordo com as informações fornecidas pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e não desejo participar da pesquisa.

Sobre você

Nesta seção serão abordadas perguntas sobre perfil socioeconômico e mudanças na rotina causadas pela pandemia.

Qual estado e cidade você reside?

Qual sua faixa etária?

- 18 anos
- 19 a 25 anos
- 26 a 35 anos
- 36 a 45 anos
- 46 a 55 anos
- 56 a 65 anos
- 66 a 75 anos
- 75 anos ou mais

Você se enquadra nos grupos de risco para COVID19?

- Sim
- Não
- Não sei/Não se aplica

Qual seu sexo?

- Feminino
- Masculino
- Outro/Prefiro não responder

Você praticou o isolamento social?

- Sim
- Não

Qual era sua renda mensal bruta per capita antes da pandemia? (A renda é calculada somando-se a renda bruta mensal dos componentes do grupo familiar e dividindo o valor total da renda pelo número de pessoas que formam o grupo)

- 1 salário mínimo
- 1,5 a 2,5 salários mínimos
- 2,5 a 3,5 salários mínimos
- 3,5 ou mais salários mínimos

Você diria que a renda bruta mensal per capita durante pandemia:

- Diminuiu
- Permaneceu igual
- Aumentou

Quanto o COVID-19 impactou em mudanças na sua rotina?

- 1 (Não impactou)
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7

- 8
- 9
- 10 (Impactou radicalmente)

Quais foram as principais mudanças na sua rotina durante a pandemia?

- Trabalho Home office
- Saídas apenas para serviços essenciais
- Outro. Qual? _____

Você mora em:

- Casa com área externa
- Casa com área externa pequena/sem área externa
- Apartamento com varanda
- Apartamento sem varanda

Sobre os animais

Nesta seção serão abordadas perguntas pertinentes a seus animais de estimação e sua relação tutor/animal.

Você possui animais de estimação?

- Sim
- Não

Você adquiriu seu animal de companhia antes ou durante a pandemia?

- Antes
- Durante
- Alguns antes, outros depois

Quantos cães você possui? Qual a idade de cada um? Qual o peso de cada um? Qual a raça de cada um? Qual o porte de cada um? Quantos foram adquiridos/adotados durante a pandemia? (Exemplo: Bob, 12 anos, 2kg, pinscher, mini, não foi adquirido na pandemia)

Quantos gatos você possui? Qual a idade de cada um? Qual o peso de cada um? Qual a raça de cada um? Qual o porte de cada um? Quantos foram adquiridos/adotados durante a pandemia? (Exemplo: Nina, 4 anos, 3,5kg, SRD, médio, não foi adquirido na pandemia)

Você perdeu algum animal de estimação durante a pandemia?

- Sim
- Não

Você possui outra espécie como animal de estimação? Se sim, qual?

A sua rotina afetou a rotina de seu pet? (horários de passeios, horários de fornecimento de alimento, horário de necessidades, etc)

- 1 (Não afetou)

- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10 (Afetou radicalmente)

Manejo alimentar dos animais

Nesta seção serão abordadas perguntas referentes a alimentação de seu(s) animal(is).

Qual o tipo de alimento você oferecia para seu(s) CÃO (es) antes da pandemia?

- Ração Coadjuvante (renal, cardiopatas, etc)
- Ração *Super Premium*
- Ração *Premium*
- Ração *Econômica/Standard*
- Ração à Granel
- Alimento úmido
- Alimentação Natural (acompanhada de um profissional)
- Alimentação Natural (sem acompanhamento de profissional)
- *Mix Feeding* (Ração + Alimentação Natural)
- *Mix feeding* (Alimento úmido + Ração)
- *Mix feeding* (Alimento úmido + Alimentação Natural)
- Alimento úmido + sobras de comida preparada para humanos
- Ração + sobras de comida preparada para humanos
- Sobras de Comida preparada para humanos
- Não se aplica/Não tenho Cão

Caso você forneça Ração ou Alimento úmido para seu cão, qual a marca?

Qual o tipo de alimento você oferecia para seu(s) GATO(s) antes da pandemia?

- Ração Coadjuvante (renal, cardiopatas, etc)
- Ração *Super Premium*
- Ração *Premium*
- Ração *Econômica/Standard*
- Ração à Granel
- Alimento úmido
- Alimentação Natural (acompanhada de um profissional)
- Alimentação Natural (sem acompanhamento de profissional)
- *Mix Feeding* (Ração + Alimentação Natural)
- *Mix feeding* (Alimento úmido + Ração)
- *Mix feeding* (Alimento úmido + Alimentação Natural)
- Alimento úmido + sobras de comida preparada para humanos
- Ração + sobras de comida preparada para humanos
- Sobras de Comida preparada para humanos
- Não se aplica/Não tenho Gato

Caso você forneça ração ou alimento úmido para seu(s) gato, qual a marca?

Durante a pandemia você mudou o tipo de alimento fornecido ao seu pet?

- Sim
- Não

Caso você tenha respondido sim, qual o motivo da troca da alimentação?

Quantas vezes ao dia você fornece alimentação ao seu(s) cão(es)?

- 1 vez ao dia
- 2-3 vezes ao dia
- Ad libitum* (deixo à vontade)
- Não tenho cão/Não se aplica

Quantas vezes ao dia você fornece alimentação ao seu(s) gato(s)?

- 1 vez ao dia
- 2-3 vezes ao dia
- 3 vezes ou mais ao dia
- Ad libitum* (deixo à vontade)
- Não tenho gato/Não se aplica

É sempre a mesma pessoa que fornece a alimentação?

- Sim
- Não

Qual a maneira que você utiliza para pesar o alimento que será fornecido?

- Balança
- Medidor
- Não utilizo/Não se aplica

Você calcula a quantidade ideal para fornecimento de alimentação ao animal?

- Sim, de acordo com instruções das embalagens
- Sim, de acordo com orientação profissional (Zootecnistas, Agrônomo ou Méd. Veterinários)
- Não

Durante o período de isolamento social você diria que (pode escolher mais de 1 opção):

- Ofertou mais vezes ao dia o alimento
- Aumentou a quantidade de alimento fornecido por refeição
- Aumentou a quantidade de petiscos fornecidos
- Aumentou a quantidade de água fornecida
- Não houve alteração

O que leva você a escolher o alimento que será fornecido ao seu pet (coloque em ordem de relevância):

- a. Melhor opção para o meu pet de acordo com o profissional (Zootecnista, Agrônomo ou Méd. Veterinário)
- b. Custo/Benefício
- c. Embalagem
- d. Descrição do produto
- e. Indicação de uso
- f. Credibilidade na Marca
- g. Marketing/Propaganda

Durante a pandemia essa classificação mudou?

- Sim
- Não

Se respondeu sim na pergunta anterior, qual a nova classificação?

- a. Melhor opção para o meu pet de acordo com o profissional (Zootecnista, Agrônomo ou Méd. Veterinário)
- b. Custo/Benefício
- c. Embalagem
- d. Descrição do produto
- e. Indicação de uso
- f. Credibilidade na Marca
- g. Marketing/Propaganda

Você fornecia petiscos antes da pandemia?

- Sim
- Não

Quais os tipos de petiscos que você fornece? (pode selecionar mais de um)

- Ossos mastigáveis
- Bifinhos
- Biscoitos
- Petisco de cuidado Oral
- Petisco caseiro
- Outros. Qual? _____

Para o fornecimento de petiscos você:

- Segue as orientações contidas nas embalagens
- Segue as orientações de um profissional (Zootecnista, Agrônomo ou Méd. Veterinário)
- Fornece a quantidade que acha ideal
- Não forneço/Não se aplica

Você diria que durante o isolamento social a quantidade de petiscos fornecidas diariamente:

- Aumentou
- Permaneceu igual

- Diminuiu

Durante o período de isolamento social você diria que seu(s) animal(is) de companhia:

- Ganhou peso
- Permaneceu igual
- Diminuiu o Peso

Sobre o fornecimento de água:

- Troco a água várias vezes ao dia
- Troco a água 1 vez ao dia
- Troco a água apenas quando o recipiente está quase vazio

O Escore de Condição Corporal (ECC) é um método desenvolvido para avaliar os depósitos de massa adiposa (BRUNETTO, 2009). Analisando a imagem a seguir, você diria que seu cão está em qual escala?

CÃES

ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL

O cão está no peso ideal?



MUITO MAGRO



1

- Costelas, coluna lombar, ossos pélvicos e todas as proeminências ósseas facilmente visíveis à distância.
- Não se nota gordura corporal.
- Perda evidente de massa muscular.



2

- Costelas, coluna lombar e ossos pélvicos facilmente visíveis.
- Sem gordura palpável.
- Algumas proeminências ósseas visíveis à distância.
- Perda mínima de massa muscular.



3

- Costelas facilmente palpáveis e podem ser visíveis sem gordura palpável.
- Após a coluna lombar visível, ossos pélvicos se tornam proeminentes.
- Cintura e reentrância abdominal evidentes.

IDEAL

ACIMA DO PESO IDEAL



4

- Costelas facilmente palpáveis com mínimo camada de gordura.
- Cintura facilmente notada quando vista por cima.
- Reentrância abdominal evidente.



5

- Costelas palpáveis sem camada de gordura em excesso.
- Quando vista por cima, a cintura pode ser observada atrás das costelas.
- Abdômen recolhido quando visto de lado.



6

- Costelas palpáveis com leve excesso de camada de gordura.
- Cintura evidente quando vista de cima mas não é proeminente.
- Reentrância abdominal aparente.

SOBREPESO

OBESO



7

- Costelas palpáveis mas com dificuldades, camada de gordura espessa.
- Depósitos de gordura na região lombar e base da cauda.
- Cintura ausente ou quase imperceptível.
- Reentrância abdominal pode estar ausente.



8

- Costelas não palpáveis sob espessa camada de gordura ou palpáveis apenas se uma pressão significativa é feita.
- Depósitos espessos de gordura na região lombar e base da cauda.
- Ausência de cintura e reentrância abdominal.
- Distensão abdominal evidente pode estar presente.



9

- Grandes depósitos de gordura no tórax, coluna vertebral e base da cauda.
- Ausência de cintura e reentrância abdominal.
- Depósitos de gordura no pescoço e membros.
- Distensão abdominal evidente.

- 1 (muito magro)
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9 (obeso)

O Escore de Condição Corporal (ECC) é um método desenvolvido para avaliar os depósitos de massa adiposa (BRUNETTO, 2009). Analisando as imagens a seguir, você diria que seu gato está em qual escala?

GATOS

ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL

O gato está no peso ideal?



MUITO MAGRO



1

- Costelas, coluna e ossos pélvicos facilmente visíveis em gatos de pelo curto.
- Cintura muito estreita.
- Pequena quantidade de músculos.
- Sem gordura palpável na caixa torácica.
- Reentrância abdominal severa.



2

- Costelas facilmente visíveis em gatos de pelo curto.
- Cintura muito estreita.
- Perda de massa muscular.
- Sem gordura palpável na caixa torácica.
- Reentrância abdominal muito evidente.



3

- Costelas visíveis em gatos de pelo curto.
- Cintura evidente.
- Pequena quantidade de gordura abdominal.
- Reentrância abdominal evidente.

IDEAL

ACIMA DO PESO IDEAL



4

- Costelas não estão visíveis mas são facilmente palpadas.
- Cintura evidente.
- Mínima quantidade de gordura abdominal.



5

- Bem proporcionado.
- Costelas não estão visíveis mas são facilmente palpadas.
- Cintura evidente.
- Pequena quantidade de gordura abdominal.
- Reentrância abdominal leve.



6

- Costelas não estão visíveis mas são palpáveis.
- Vista de cima, a cintura não é bem definida.
- Reentrância abdominal muito leve.

SOBREPESO

OBESO



7

- Costelas sob camada de gordura são de difícil palpação.
- Cintura pouco evidente.
- Sem reentrância abdominal.
- Abdômen arredondado com moderado depósito de gordura.



8

- Costelas sob camada de gordura não são palpáveis.
- Cintura não visível.
- Leve distensão abdominal.



9

- Costelas não palpáveis sob espessa camada de gordura.
- Cintura ausente.
- Distensão abdominal óbvia.
- Abdômen com grandes depósitos de gordura.

- 1 (muito magro)
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9 (obeso)

Caso você tenha mais de 1 cão e/ou mais de 1 gato, de acordo com a imagem anterior, como você classificaria cada um deles?

O Escore Fecal (EF) é uma avaliação importante que permite estimar a qualidade do bolo fecal produzido pelo animal. Trata-se de uma das principais avaliações feitas sobre o alimento (PEZALLI, 2016). Analisando as imagens a seguir, você diria que as fezes de seu cão está em qual escala?

O Escore Fecal (EF) é uma avaliação importante que permite estimar a qualidade do bolo fecal produzido pelo animal. Trata-se de uma das principais avaliações feitas sobre o alimento (PEZALLI, 2016). Analisando as imagens a seguir, você diria que as fezes de seu gato está em qual escala?

The WALTHAM® Faeces Scoring System



Caso você tenha mais de 1 cão e/ou mais de 1 gato, de acordo com a imagem anterior, como você classificaria cada um deles?

Você notou mudanças no Escore Fecal durante o período de isolamento social?

- Sim
- Não

Manejo Comportamental

Nesta seção serão abordadas perguntas referentes ao comportamento de seu(s) animal(is).

Qual era a periodicidade de passeios antes da pandemia?

- 1 vez ao dia
- 1-2 vezes ao dia
- 2 vezes ou mais ao dia
- 1 vez por semana
- 1-3 vezes por semana
- Não levava para passeios

Você diria que a periodicidade de passeios durante a pandemia:

- Aumentou
- Permaneceu igual
- Diminuiu

Você costuma brincar com seu(s) animal(is)?

- Sim
- Não

Durante o período de isolamento social as brincadeiras:

- Aumentaram
- Permaneceram iguais
- Diminuíram

Você notou algum comportamento indesejado após o início da pandemia? Se sim, qual?

Entende-se por síndrome de ansiedade por separação (SAS) o conjunto de respostas fisiológicas e comportamentais, exibidas isoladamente ou em associação, por um dado animal quando na ausência de uma figura de apego (MACHADO E ANNA, 2017). Durante o período de isolamento social você notou mudança em alguns desses aspectos?

- Comportamentos destrutivos
- Vocalizações em excesso
- Sinais de depressão (perda de apetite, isolamento, agressividade repentina, lambeduras em excesso)
- Falta de apetite
- Micção e defecação em locais inadequados
- Salivação em excesso
- Vômitos
- Diarreia
- Não notei alterações no comportamento

O questionário chegou ao fim, muito obrigada por sua participação!